

Homenagem a um grande Loriguense

O Sr. Conde, de uma forma discreta, já que a promoção pessoal nunca foi o seu objectivo, tem dedicado grande parte do seu tempo ao estudo e investigação da história, à defesa do património e do desenvolvimento, e à divulgação da vila de Loriga. Uma pequena parte do resultado do seu estudo sobre a história da vila de Loriga foi já publicada no jornal Garganta de Loriga e em outra imprensa local, regional, nacional e internacional. Essa pequena parte da sua pesquisa está disponível em inúmeros sites e outras publicações sobre Loriga (com ou sem referências ao seu nome), de diversos autores, e é conhecida dos loriguenses. Estão também disponíveis, nos mais diversos sites (a [Wikipédia](#) é um deles) e outras publicações, extractos da sua obra e de alguns dos seus artigos publicados (com ou sem referências ao seu nome).

São também conhecidas, e tendo em vista exclusivamente os objectivos referidos, as suas sempre assumidas iniciativas, nos poderes públicos, entidades oficiais, imprensa regional e nacional, e estações de televisão portuguesas e estrangeiras. É um loriguense sempre atento a tudo que se passa na sua terra-natal, à qual o prendem fortes raízes. O seu trabalho tem sido de grande importância para a resolução dos principais problemas da vila de Loriga, para o conhecimento da sua história, e para a sua divulgação, dentro e fora de Portugal. O seu trabalho foi, e tem sido fundamental, para tirar Loriga da sombra em que esteve mergulhada, dando-a a conhecer a Portugal e a todo o mundo. A propósito dos principais problemas da vila, destaca-se, por exemplo, a sua decisiva intervenção em casos (alguns infelizmente ainda não concluídos) tais como: Conclusão da EN 338 (conhecida localmente por Estrada de S.Bento), construção do novo edifício da Escola C+S de Loriga, reparação da EN 231, construção do quartel dos Bombeiros Voluntários de Loriga, classificação do património histórico, ordenamento dos símbolos heráldicos da vila, etc. O Sr. Conde não se tem preocupado apenas com a vila, mas também com a Região de Loriga, ou seja, com as outras seis freguesias cujas áreas pertenciam ao antigo Município de Loriga. É uma região com uma identidade própria, a preservar e desenvolver, e que ele tem defendido e divulgado

como tal. Aliás, o Sr. Conde é um homem de grande cultura, com um QI acima da média e com grandes e diversificadas capacidades, e como tal o trabalho pela sua terra-natal e pela sua região, é apenas uma parte dos seus interesses e actividades. Há mais de vinte e cinco anos que o Sr. António Conde tem feito uma pesquisa minuciosa sobre a história antiga da vila de Loriga, percorrendo arquivos e recolhendo dados e documentos preciosos que compilou numa obra a que chamou História Concisa da vila de Loriga – Das origens à extinção do município. No entanto a sua pesquisa tem continuado, acumulando mais dados e documentos sobre a história da vila de Loriga.

A propósito de [Wikipédia](#), o Sr. Conde é o autor dos artigos sobre Loriga, em português e em inglês, existentes naquela “enciclopédia”, artigos entretanto vandalizados com o apoio dos autarcas “loriguenses” para, principalmente e entre outras coisas, introduzirem uma ilegal aberração heráldica usada formalmente como brasão pela autarquia, que nunca foi, não é nem jamais poderá ser o brasão de Loriga, e tentarem apagar o rasto do autor dos artigos por ele se opor a essa ilegalidade. Entretanto, quando o historiador António Conde foi retirado das fontes do artigo, os vândalos foram desafiados e há muito tempo a provarem a origem dos dados históricos presentes no artigo, e que hipocritamente não apagaram, e de forma hilariante e contraditória dizem que não são credíveis e que não foi o historiador António Conde que os pesquisou. Mas, apesar de não os acharem credíveis não os apagaram, foi um qualquer editor “fantasma” que os pesquisou e colocou no artigo, e obviamente nunca provaram a origem dos dados nem podem fazê-lo porque foi o historiador António Conde, autor do artigo, quem os pesquisou e colocou, ao contrário do que é dito pelos vândalos e por quem eles promovem de forma ilegítima, incluindo o ladrão de créditos sem carácter, conhecido por [Fariseu Alemão](#), cúmplice na vergonhosa questão da heráldica que tem arrasado a imagem de Loriga, e que por isso passaram a incluir nas fontes do artigo. Artigo que passou a estar constantemente e cobardemente bloqueado porque, sem surpresa, os vândalos têm medo da verdade. Os extratos da obra do historiador António Conde que ele colocou nos artigos que criou na [Wikipédia](#), e outros, estão disponíveis em muitos outros sites incluindo este, no site [Terras de Portugal](#), no site da [Junta de Freguesia de Loriga](#) e até no site

erradamente atribuído ao referido [Fariseu Alemão](#) que sem surpresa não indicou o autor.

Com grande carácter, cultura, e possuindo um QI acima da média, este grande Loriguense luta pela sua terra em todas as frentes e tem capacidades e frontalidade há muito reconhecidas que incomodam os toscos, os invejosos e os incompetentes.

Graças ao grande trabalho de pesquisa e divulgação que o historiador António Conde tem feito há décadas, grande parte da informação sobre Loriga e sobre a sua história divulgada por aí, inclusive na internet, deve-se á iniciativa deste grande Loriguense. Á custa de muito sacrifício e de muitas despesas pessoais, criou uma riquíssima obra sobre a história da sua terra, da qual se podem ler extratos em muitos sites, incluindo nos artigos sobre Loriga em inglês e em português que ele criou na [Wikipédia](#).

António Conde age, faz, critica o que está mal apresentando sempre soluções, ama apaixonadamente a sua terra e é alérgico á hipocrisia e ás feiras de vaidades.

EXTRATOS DE ALGUNS DOS TESTEMUNHOS MAIS SIGNIFICATIVOS:

"Já todos nos habituámos à regular colaboração do nosso conterrâneo António Conde. São homens como ele que alimentam a curiosidade e o interesse sobre as problemáticas locais e sobre a imprensa regional... ...Este loriguense é um homem preocupado com a terra que o viu nascer, à qual o prendem fortes raízes. No entanto, pela sensibilidade com que escreve, pelos apelos que faz à unidade loriguense, António Conde tem revelado, ao longo dos anos que vem mantendo colaboração no jornal, um pensamento coerente e linear. Concorde-se ou não com o acentuado sentido crítico que empresta aos seus artigos, nomeadamente na sua crónica "Quo vátis Loriga", o facto é que António Conde não se limita a falar dos problemas, mas aponta soluções. Por isso, a redacção do "GL" considera-o um loriguense de causas. ...Digam lá se o exemplo de António Conde não é de seguir. Este loriguense, para além de reclamar junto dos poderes públicos para a resolução dos problemas de Loriga, não guarda para si a informação

recebida, antes a envia ao "GL", para que todos a conheçam. Preto no branco, com cópias dos ofícios e tudo. Assim é que é! Obrigado António Conde, pela consideração que tem pelo "GL", pela ANALOR, e por Loriga."

(In jornal Garganta de Loriga (GL), Maio de 2002)

"Dizer Bem – Promover Loriga

Há coisas e situações que, no dia-a-dia, merecem que as olhemos de forma positiva. António Conde, homem de grande cultura, homem de grandes convicções e princípios, e muito ligado às chamadas "novas tecnologias", é o principal responsável pela divulgação de Loriga e da sua história, e um dos principais responsáveis pela resolução dos principais problemas da vila. O Sr. Conde é hoje muito diferente do homem que deixou a sua querida terra-natal há vinte anos, e mesmo quando residia na sua vila de Loriga, já era muito mais do que muitos dos seus conterrâneos pensavam ou ainda pensam dele! Embora alguns seus conterrâneos tenham dificuldade em aceitar, por incredulidade inveja ou má-fé, a realidade é que Loriga deve muito a este seu filho que, ao contrário de outros por aí que fizeram muito menos, ou não fizeram nada pela sua terra, não procura publicidade nem notoriedade. Por exemplo, não existe nenhum site assinado com o seu nome, mas a maioria dos sites a nível nacional e internacional que falam de Loriga e da sua história (e já são muitos) fazem-no graças à pesquisa e à divulgação do Sr. Conde. Sem a acção do Sr. Conde, a vila de Loriga não seria o que é, não seria tão conhecida, e a sua verdadeira história e do seu património ainda estariam na penumbra. Ninguém conseguiu mais para a sua terra-natal que o Sr. Conde, especialmente nos últimos 17 ou 18 anos!"

(In blog Dizer Bem, artigo escrito por: Jorge Andrade em 20 de Julho de 2006. 10:49 PM)

"Loriga a concelho

Loriga, vila e sede de concelho desde o século XII, pagou caro pelo apoio dado aos "absolutistas" contra os "liberais". Numa época em que a consciência democrática era inexistente, havia retaliações para quem tinha ideias diferentes das de quem detinha o poder. Em tais circunstâncias, há sempre quem queira beneficiar do mal alheio e, para tal, ajude a provocar a precipitação dos acontecimentos. O concelho de Loriga foi extinto pela vingança política e pelos interesses expansionistas de quem beneficiou com o facto. Uma completa injustiça! Passados cento e quarenta e dois anos, a vila e a Região de Loriga, continuam "a cumprir a pena à qual foram condenadas", como se estivessem a pagar juros. De vez em quando, como acontece actualmente, a "pena" é aliviada e surge algum progresso mas, a história diz-nos que esta é uma situação rara. A realidade local confirma-o. O concelho de Loriga, incluía mais de trinta povoações, entre freguesias e suas anexas, e algumas estão agora a quarenta quilómetros da actual sede de município. A vila de Loriga está a vinte quilómetros. Se o concelho de Loriga não for restaurado a curto prazo, daqui a poucas décadas a região estará repleta de aldeias fantasmas, e a vila de Loriga estará pouco melhor. Fala-se muito no caso de Vizela mas, o caso de Loriga é mais grave, embora não seja tão mediatizado, e é de resolução mais urgente. Não se fala de um Movimento para a Restauração do Concelho de Loriga, nos jornais, nas rádios nem nas televisões mas, em nome de toda a lógica administrativa, democrática e política, o problema tem que ser resolvido. Só assim a região de Loriga terá futuro.

António Conde"

(In jornal Correio da Manhã, de 28 de Agosto de 1997)

[Nota á parte: A "reforma administrativa" de 2013, das freguesias, foi feita exactamente com os mesmos erros da que foi efetuada no século XIX, apesar de ter sido feita no século XXI. Ficou demonstrado que os políticos e a sua forma de atuar (tão caricaturados por grandes escritores do século XIX) não mudou nos últimos duzentos anos. Apesar dos discursos hipócritas e demagógicos em sentido contrário, os políticos dos sucessivos

governos continuam empenhados em acelerar a desertificação do interior de Portugal e estão a conseguí-lo de uma forma eficaz.]

"Loriga a concelho

Já tinha lido há algum tempo no Correio da Manhã, este artigo de António Conde, nosso conterrâneo e colaborador deste jornal, acerca da extinção do concelho de Loriga, causas e consequências. O texto, que eu, com a devida vénia, transcrevo para "este espaço", está à vossa disposição na internet, na "Home Page" da vila de Loriga, e em <http://www.terravista.pt/Meco/1087>. E foi daí que o tirei. Como adenda, aproveito para juntar alguns números, resultantes das últimas eleições autárquicas, para assim se compreender melhor o artigo.

Assim:

O concelho de Seia, com uma área de 448km², é o 6º maior do Distrito da Guarda (que tem 14). Com 29 freguesias e uma população de 29990 habitantes e 26683 eleitores. É o mais populoso, logo a seguir à Guarda! Em termos de comparação, temos Sabugal com 40 freguesias e dezenas de anexas, numa área de 827 km² para 16320 habitantes. O concelho de Manteigas é o mais pequeno do Distrito da Guarda, com uma área de 112 km², 3 freguesias e 3758 eleitores. Agrupando as localidades desde o rio Alva, excluindo Lapa e Vila Cova, até às Pedras Lavradas,temos: Valezim, Sazes, Sandomil, Cabeça, Alvoco, Teixeira, e Vide. A estas freguesias há ainda a acrescentar as anexas, que só Vide tem 28! Este conjunto de freguesias que formariam o concelho de Loriga, somam entre si um número de eleitores superior a 6500, o que nos colocaria à frente de 78 municípios com uma população e número de eleitores mais pequena que a nossa! Como disse, ficam aqui dados concretos para a discussão, agora que se fala tanto em novos concelhos, descentralização e regionalização... Vamos a isso!?"

(In jornal Garganta de Loriga, em Junho de 1998)

Um grande Loriguense

A divulgação de Loriga e da sua história, que ele pesquisou como ninguém, tem estado sempre na agenda do senhor António Conde. O senhor António Conde desenvolveu e tem desenvolvido um enorme e meritório trabalho no sentido do desenvolvimento e divulgação da sua terra, incluindo a concretização das grandes obras realizadas em Loriga. Esse trabalho está fortemente documentado, sendo que uma pequena parte dessa extensa documentação (cópias) foi enviada á ANALOR, tendo sido alvo de grandes elogios públicos no jornal Garganta de Loriga, numa época em que o senhor António Conde era colaborador do referido jornal.

O senhor António Conde desenvolveu e tem desenvolvido um enorme e meritório trabalho no sentido do desenvolvimento e divulgação da sua terra, incluindo a concretização das grandes obras realizadas em Loriga. Foi o senhor António Conde que tornou conhecido e famoso o "barracão de madeira sede dos BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LORIGA", e que chegou a ser alvo de anedotas pelos Parodiantes de Lisboa. A estratégia do senhor Conde era ridicularizar a inação das entidades competentes, começando pela Câmara Municipal de Seia, e resultou com a transferência da sede dos bombeiros para o edifício destinado ao mercado da vila. Mas a luta do senhor António Conde continuou e só terminou quando foi concretizado o seu objetivo, a construção de um quartel. Além do quartel dos Bombeiros de Loriga, o senhor António Conde envolveu-se também decisivamente nos casos da Estrada de São Bento (EN 338), da nova Escola C+S (EB3 Reis Leitão), da reparação da EN 231, na regularização e legalização da heráldica da vila, etc, etc. Esse trabalho está fortemente documentado, sendo que uma pequena parte dessa extensa documentação (cópias) foi enviada á ANALOR, tendo sido alvo de grandes elogios públicos no jornal Garganta de Loriga, numa época em que o senhor António Conde era colaborador do referido jornal. A divulgação de Loriga e da sua história, que ele pesquisou como ninguém, tem estado sempre na agenda do senhor António Conde.

[Nota à parte: Se o senhor Conde fosse um loriguense insignificante e ou sem carácter, faria o mesmo de outros que nada de relevante fazem ou fizeram, além de se autopromoverem por aí à custa de Loriga, e que estão num patamar

muito inferior ao dele: Preocupava-se apenas com os seus interesses pessoais e com a sua imagem, não se chateava com nada, adoptava a atitude de lambe-botas, de camaleão, de catavento, de não agitação das águas, no fundo marimbava-se para os problemas da sua terra. Se ele fosse assim, hipócrita e sem carácter, estaria numa posição mais confortável, não teria sido vítima de insultos, de calúnias e até de ameaças, inclusive à integridade física, e seria uma estrela nas feiras de vaidades de Loriga e dos loriguenses. No final do texto sobre a história de Loriga publicado no site da autarquia loriguense estaria escrito "por António Conde" em vez de "por Memória Portuguesa" ! Claro que Loriga não teria conseguido coisas relevantes, não seria tão conhecida, e a vila e os loriguenses seriam um alvo ainda maior de chacota por causa da heráldica e do anedótico brasão escolhido pelo Zeca Maria e acólitos ([CLIQUE AQUI PARA VER ESSA VERGONHA!!!](#)), mas o Sr. António Conde teria tido a vantagem de não se ter chateado, que é aliás a atitude da esmagadora maioria dos seus contrterrâneos. Mas ele é muito superior a isso e seria incapaz de ficar quieto, em suma é um grande Loriguense a quem a sua terra muito deve!!!]

Quando o historiador António Conde disse e escreveu que a ilustração usada formalmente como brasão pela autarquia de Loriga é ilegal e não respeita as regras da heráldica portuguesa e apresentou soluções, eis que surgiram as reacções de indignação dos ignorantes, e daqueles que sem carácter se aproveitaram dessa ignorância. Alguns, sabendo que António Conde sempre teve razão promoveram a ignorância e aproveitaram-se da ignorância dos que nada sabem em relação á questão da heráldica e, usando a desinformação, a calúnia, o insulto, e usando todos os meios sujos, envenenaram a opinião pública contra este grande Loriguense. Perante todos, apresentaram António Conde como sendo inimigo de Loriga, mentiroso, desonesto, maldicente, etc, atuação que atingiu contornos gravíssimos porque envolveu gente com responsabilidades autárquicas!! Gente com responsabilidades autárquicas que devia ser a primeira interessada em resolver de forma competente a questão da heráldica, defendendo assim a imagem de Loriga, a imagem dos loriguenses e a imagem da Junta de Freguesia de Loriga, mas em vez disso têm feito exatamente o contrário!! Como se não bastasse esta gente ter usado todos os meios sujos

para negar o problema, impedir a sua resolução e desacreditar António Conde, quando começou a ser desmascarada e já não podia esconder a verdade, arranjou dois brasões insultuosos em 2002 e em 2018 respetivamente, indignos desta vila, detestados pelos loriguenses e que confirmam o desprezo que esta gente sempre teve pela imagem de Loriga e pela questão da heráldica!! Quando o historiador António Conde escrevia no jornal Garganta de Loriga sobre a história e as origens desta vila, a muito antiga tradição de ter sido berço de Viriato, e sugeriu um evento que comemorasse tudo isso, eis que surgiram as reações de chacota dos toscos invejosos ignorantes. Quando ele escrevia sobre as origens lusitanas, sobre Loriga vila lusitana e sobre Viriato, lá vinham os pseudohistoriadores Brito Doutor de Albarda, o Jaquim Gaiteiro, e os outros burros tais como o Pinto Azereiro, e outros toscos ignorantes invejosos que dizem ter passado pelo ensino superior, com os comentários depreciativos. E tal como sempre foi defendido por António Conde eis que finalmente surgiu o evento Loriga Vila Lusitana, e os mesmos que por inveja, ignorância e mau caráter, tentaram ridicularizar António Conde, é vê-los hipocritamente agora a exibirem-se neste evento, com destaque para o Jaquim Gaiteiro e o Brito Doutor de Albarda, como se fossem os ideólogos, os mentores e os donos do evento!! É sempre bom que as pessoas evoluam e aprendam, mas ficam mal vistas quando não reconhecem que estiveram erradas, que as pessoas que criticaram tinham razão, e quando agora tentam apropriar-se de ideias, que outrora criticaram e ridicularizaram, como se agora fosse suas. António Conde, em tudo o que tem feito por Loriga, nunca procurou nem quis homenagens nem honrarias, mas apesar disso merece pelo menos que os loriguenses reconheçam o seu mérito. Aliás, António Conde é um homem de ação e não de exibição, sempre detestou feiras de vaidades, e mesmo quando era colaborador do jornal Garganta de Loriga, nunca andou a exhibir-se pelos corredores e eventos da ANALOR, apesar de muitas vezes ter passado e continuar a passar por Sacavém. E como o grande loriguense António Conde odeia hipocrisia, nunca se preocupou com o que pensam dele nem nunca viveu em função disso, e apenas se preocupa com a sua consciência, só disponibilizará a sua obra sobre a história de Loriga, quando existirem as condições mínimas para ser valorizada caso contrário, e fazendo uma citação bíblica, seria como dar pérolas a porcos. Não é por acaso que ele já teve a

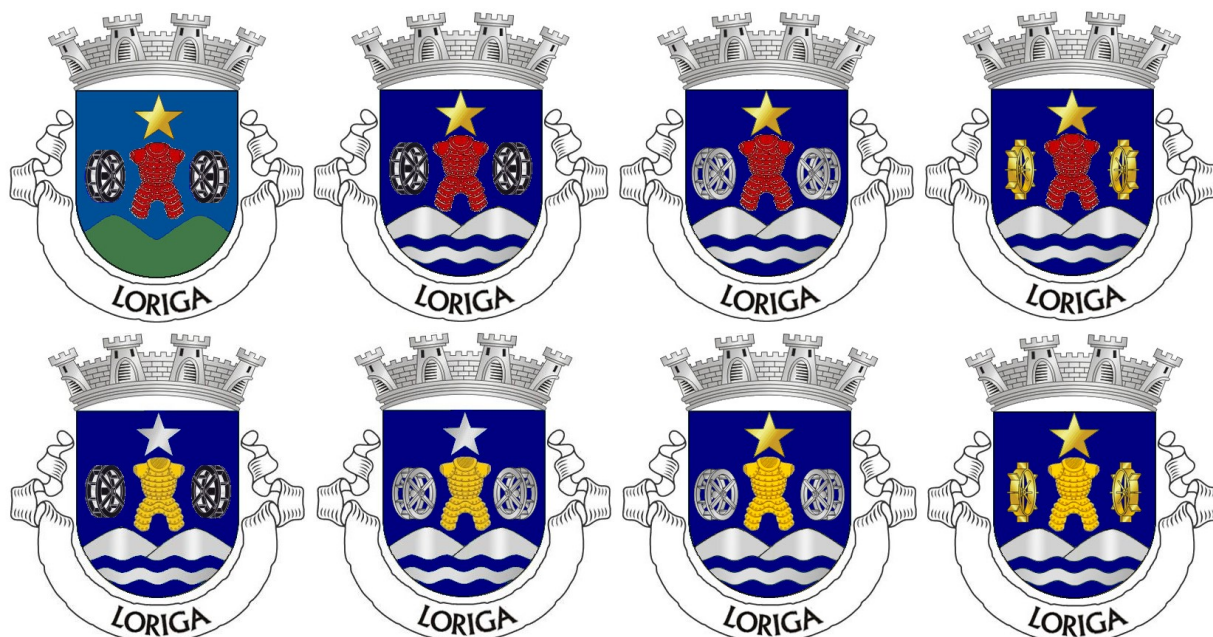
oferta de várias editoras para a publicação da sua obra e ele declinou educadamente o convite chegando a ponderar destruí-la, e só não o fez porque é uma obra rica e representa décadas de muito trabalho, sacrifício e despesa, mas essa possibilidade não está excluída. Se ele decidir destruir a sua obra isso será motivo de júbilo para a escumalha loriguense, aliás já houve quem lhe sugerisse que a queimasse na fogueira de natal em Loriga. Entretanto podem ler-se por aí e aqui alguns dados por ele disponibilizados. É sempre bom que a gente evolua, aprenda e acabe por dar razão a quem está á frente, a pessoas como António Conde, mas alguns loriguenses, começando por alguns que têm passado pela autarquia, como é o caso do Zeca Maria, ainda não atingiram o patamar do reconhecimento, valorização e defesa plena da história e do património de Loriga, e uma das provas disso é o facto de ainda terem vergonha do nome da sua terra e das suas origens e por isso não querem a Loriga no brasão da vila. A propósito recorda-se a reacção histórica do Pinto Azereiro, do Brito Doutor de Albarda, do Pina Fariseu Alemão, do Tosco Amaro e dos outros BURROS invejosos, quando António Conde escreveu sobre a origem do nome da vila e do gentílico que lhe está associado. Aqui del rei, dizer loricense é um insulto, é como chamar filho da puta a alguém de Loriga, o Pinto Azeiteiro e os outros BURROS foram ainda mais longe, e se é um insulto alguém dizer que Loriga deriva de Lorica e que o nome da vila é nome de couraça também consideraram insultuoso dizer que Viriato nasceu em Loriga, exijo uma certidão de nascimento, vociferou ele (algo que nunca preocupou os naturais de Viseu nem de Folgosinho, por exemplo, que ao contrário destes "loriguenses" têm orgulho da tradição que liga as suas terras a Viriato)!! Além de sentirem vergonha da possibilidade de serem conterrâneos de Viriato, o Pinto Azereiro também se sentiu insultado por António Conde ter escrito que São Ginês/Genês, que dá o nome ao seu querido bairro, é um santo que nunca existiu, e que esse nome é uma invenção dos loriguenses para designar São Gens, este sim é um santo que existiu mesmo e a sua capela situada nesse bairro é hoje dedicada a Nossa Senhora do Carmo. Sim as pessoas evoluem e mais tarde ou mais cedo acabam por ter que dar razão a quem a tem e os BURROS, incluindo os referidos, foram obrigados a dar razão a António Conde, e não conseguiram calá-lo nem com insultos nem com ameaças, porque este grande Loriguense nunca se cala quando

tem razão, e foram obrigados a desistir da ilegal aberração heráldica que durante décadas andaram inutilmente a tentar impor, prejudicando a imagem de Loriga e a imagem dos loriguenses. Insultaram, caluniaram e ameaçaram António Conde simplesmente porque ele defende a imagem da sua terra e a imagem dos seus conterrâneos, mas este grande Loriguense não desistiu e tiveram que mandar para o lixo a ilegal aberração heráldica que tanto defendiam. A escumalha loriguense sabia e sabe que António Conde sempre teve razão em tudo o que sempre defendeu em relação á heráldica, mas para estes pseudoloriguenses os interesses e a imagem de Loriga nunca foram prioridade. Sim as pessoas evoluem, e mais tarde ou mais cedo acabam por dar razão a quem a tem, e o Zeca Maria, o pseudohistoriador Doutor de Albarda Brito, e os outros BURROS, talvez um dia deixem de ter vergonha do nome da sua terra, nunca deixando de recordar que esta gente tem o hábito de colocar os interesses e motivações pessoais e mesquinhas á frente dos interesses e da imagem de Loriga. A este propósito convém lembrar que o Zeca Maria nunca esqueceu nem perdoou as críticas sobre o rumo dado a Loriga, colocadas por António Conde em artigos que escrevia no jornal Garganta de Loriga e noutros jornais regionais e nacionais, enquanto pugnava junto das autoridades políticas e administrativas pela resolução dos problemas da sua terra, nem também a intervenção deste grande Loriguense na vergonhosa questão da heráldica, incluindo a sua decisiva intervenção no chumbo do anedótico brasão de Vale da Cruz (clique e veja aqui: [Página dedicada à vila de Vale da Cruz, Serra da Estrela](#)) . Tal como em tudo o resto confirma-se que António Conde tinha e tem razão, veja-se a atual situação de Loriga, que perdeu mais de metade da população desde que este grande Loriguense saiu da sua terra, e veja-se a vergonhosa saga da heráldica também criada pelo tosko Zeca Maria, que muito prejudicou e prejudica a imagem desta bela e histórica vila!!!

[Nota: Infelizmente concretizaram-se as previsões deste grande Loriguense sobre a evolução da situação da vila de Loriga e região envolvente. Entre 1989 e 2015, Loriga perdeu mais de metade da população, e está mais do que na hora de pedir contas áqueles que, por estupidez e ou conveniência (política e não só), desdenharam e criticaram os alertas e as coerentes sugestões de António Conde. No entanto, apesar da situação catastrófica, a

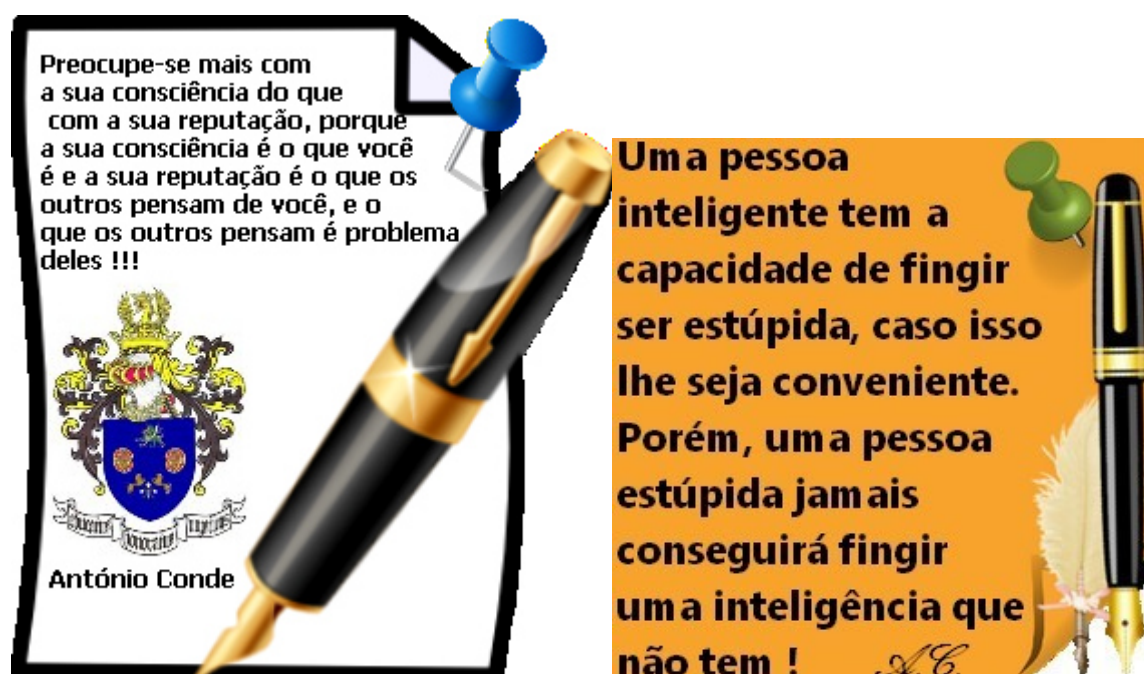
estupidez e a incompetência continuam a imperar, e continua o rumo para o abismo, leia-se a desertificação total.]





Além do brasão em uso estas são as outras principais propostas de brasão elaboradas por [António Conde](#) no século passado e com aprovação garantida pela Comissão de Heráldica da AAP, apenas diferindo na cor das peças. Existem outras e podem ser feitas outras, o importante é a simbologia, independentemente das cores das peças e da arrumação que queiram fazer no brasão. A simbologia ideal para o brasão de Loriga inclui a

couraça, a estrela e a roda hidráulica. Todos os brasões desenhados por [António Conde](#) tiveram e têm a aprovação das autoridades competentes, e só motivações mesquinhas pessoais, da parte do [Zeca Maria e apoiantes](#), completamente estranhas á imagem e aos interesses de [Loriga](#), sublinhadas em 2002 e em 2018, criaram e teimam em manter a polémica em volta do brasão de [Loriga](#), e fizeram com que a imagem desta vila seja prejudicada há décadas. O brasão que está na bandeira, também desenhada por ele, é o que tem sido mais amplamente divulgado, é muito conhecido, tem muita aceitação e já é considerado o brasão da vila de [Loriga](#). De sublinhar que uma das muitas capacidades do [Senhor António Conde](#) é o desenho e a pintura as quais, aliadas aos seus conhecimentos de heráldica portuguesa e de história, incluindo a de [Loriga](#), e através da sua grande capacidade de iniciativa, fazem com que este grande [Loriguense](#) esteja envolvido desde o [início no processo de regularização da heráldica da sua querida terra natal \(clique aqui para saber mais\)](#), [processo de regularização da heráldica da sua querida terra natal \(clique aqui para saber mais\)](#).

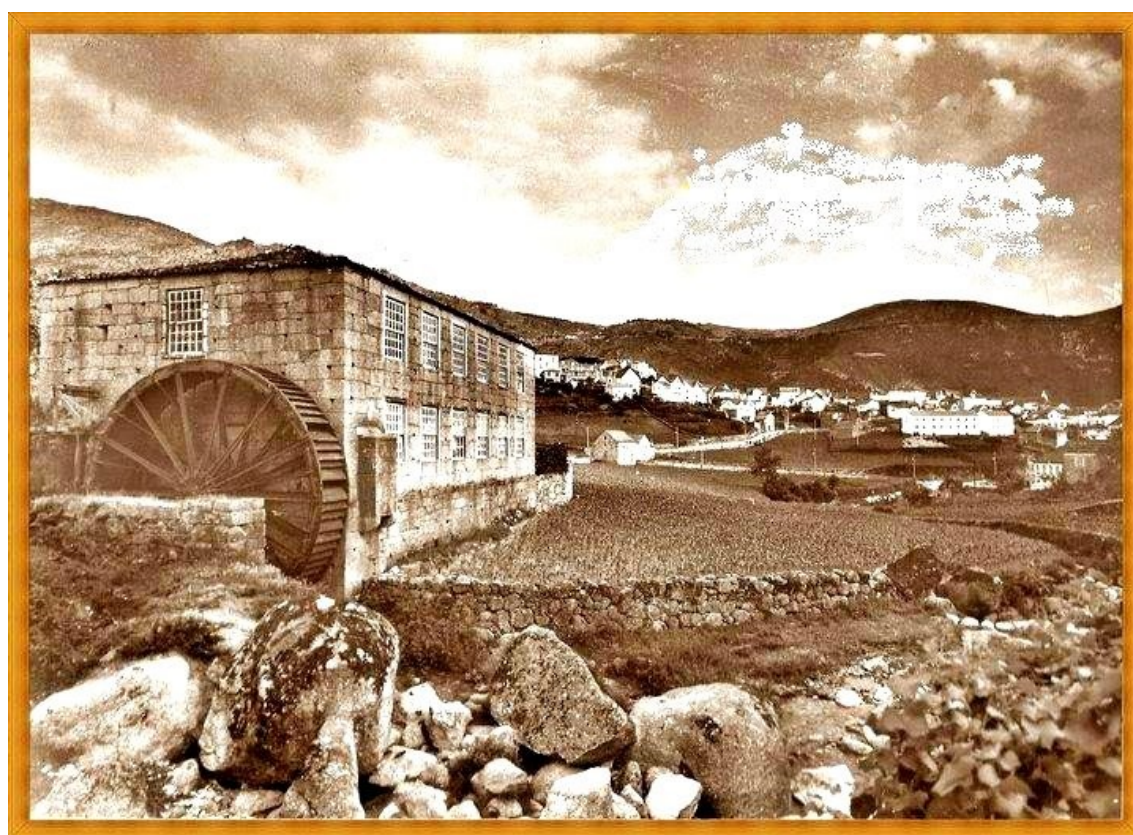


LORICA - LORIGA



Na imagem está a mais conhecida dos vários tipos de couraças usadas pelos soldados e legionários romanos, e que tinham o nome de [Lorica](#). Do latim [Lorica](#) derivou [Loriga](#) que tem exatamente o mesmo significado, portanto esta vila tem nome de couraça, facto que infelizmente envergonha alguns "[loriguenses](#)", incluindo autarcas. Sublinha-se o facto de o nome latino [Lorica](#) só ter caído totalmente em desuso durante a primeira metade do século XIII, passando então a ser usada exclusivamente a derivação do latim, ou seja [Loriga](#). A [Loriga](#) é considerada uma peça heráldica "falante", e fundamental no brasão desta vila porque "fala" do nome antigo, único em Portugal, das antigas origens da povoação, da história antiga e

da identidade de [Loriga](#). A riqueza histórica de [Loriga](#) é tão grande e única em Portugal que existem dezenas de peças à escolha para colocar no brasão distintivo desta vila, porém nem cruzes nem carros nem espigas estão incluídos, e a couraça, a estrela e a roda hidráulica são três peças essenciais no brasão de [Loriga](#). A origem do nome desta vila explica o uso do gentílico [Loricense](#) para designar os seus naturais.



Nesta foto de [Loriga](#) pode ver-se uma das antigas fábricas de lanifícios fundadas no século XIX e na qual ainda pode admirar-se a roda hidráulica, a origem de toda a força motriz. Esta, e apenas esta, é a roda que tem que estar no brasão de [Loriga](#), e tem que ser esta porque esta simboliza as origens da indústria em [Loriga](#) no século XIX, assim como a história de uma atividade que fez esta vila destacar-se ainda mais na região. Portanto

qualquer outro tipo de roda, ainda que ligado á indústria, tornaria o brasão de [Loriga](#) mais pobre e incompleto. Todas as fábricas de então tinham uma roda como esta e era a água das ribeiras que fazia mover estas rodas, movimento que era transmitido á diversa maquinaria então existente. O fundo de prata por detrás das duas rodas hidráulicas existentes no brasão simboliza as águas cristalinas de [Loriga](#).



A estrela de ouro de sete pontas é a que historicamente melhor representa esta bela e histórica vila, mas pode ser substituída pela comum estrela de cinco pontas, também de ouro, e isso foi feito no brasão de [Loriga](#). Quem conhece a história e a identidade de Loriga sabe que muitas coisas justificam a existência de uma

estrela no brasão da vila, porém a quem não conhece mas tem um QI minimamente aceitável basta dizer que [Loriga](#) está localizada no coração da Serra da Estrela na qual e da qual é uma estrela. Quem não tem um QI minimamente aceitável nem sabe o que é a heráldica nem qual é a função da heráldica, diz que o brasão de [Loriga](#) não precisa da estrela. Dizer que o brasão de [Loriga](#) não precisa de ter uma estrela é como dizer que o brasão de Portugal não precisa de ter a esfera armilar porque, como todos sabem que os portugueses são um povo de descobridores não é preciso colocá-la no brasão. Esta "lógica" sem sentido poderia ser aplicada a qualquer das outras peças que integram o brasão de [Loriga](#), e a qualquer importante peça que integre qualquer outro brasão.

Esta heráldica desenhada por [António Conde](#) no século passado, e aprovada pelas autoridades competentes, é e continua a ser a melhor para esta vila, e o melhor brasão de [Loriga](#). Este é e continua a ser o brasão de [Loriga](#) e essa realidade só terminará se aparecer outro que seja mais bonito e mais representativo, portanto que seja uma melhor alternativa.

[Saiba mais \(clique aqui\) aqui neste documento PDF sobre a vergonhosa questão da heráldica: Historia-Do-Brasao-Da-Vila-De-Loriga-Pequeno-Resumo-Do-Processo](#) Saiba mais (clique aqui) aqui neste documento PDF sobre a vergonhosa questão da heráldica: [Historia-Do-Brasao-Da-Vila-De-Loriga-Pequeno-Resumo-Do-Processo](#)



António Conde



António Conde



António Conde





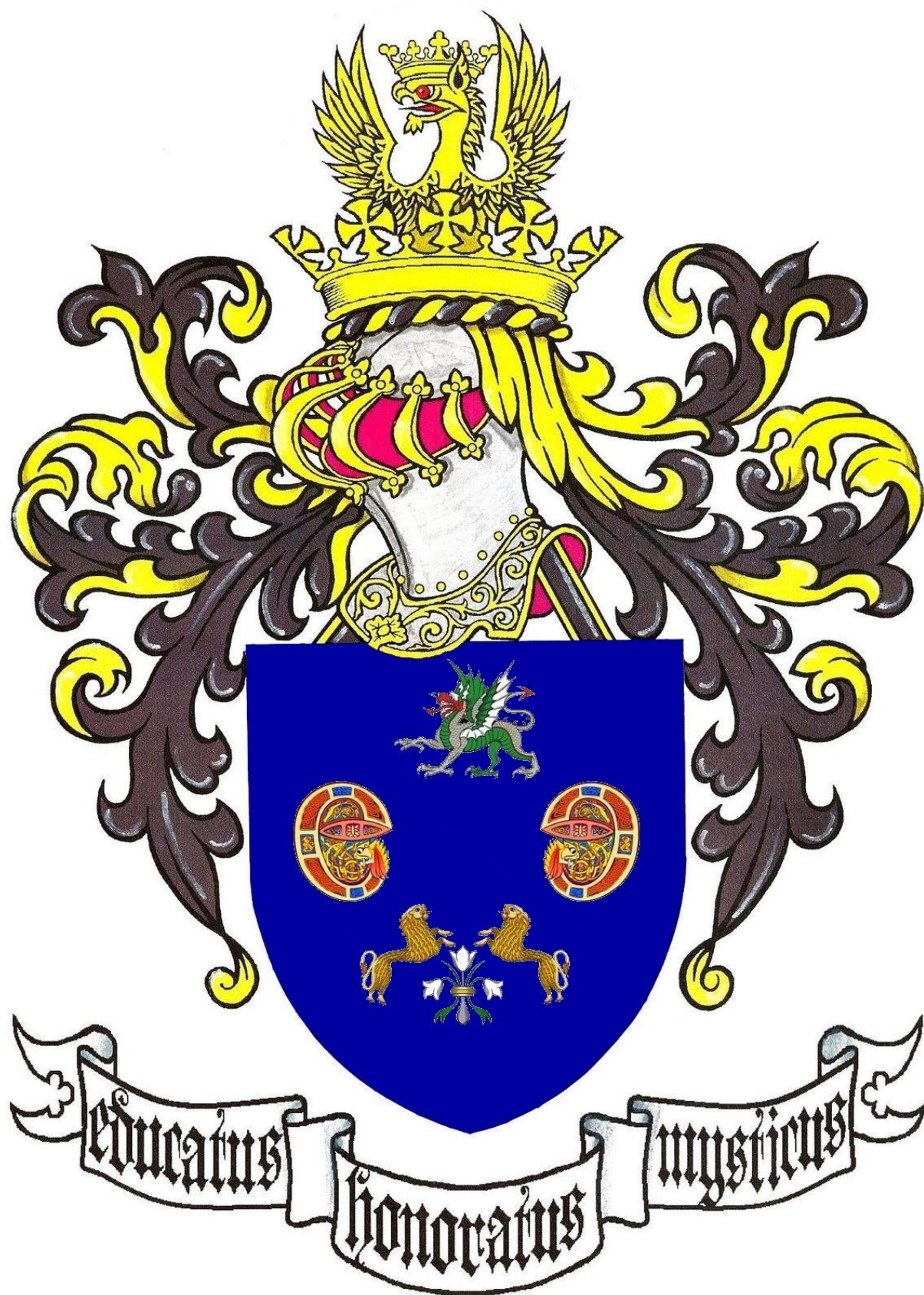




VILA DE
LORIGA




• VILA DE
LORiGA



Homenagem a um grande Loriguense

Homenagem a [António Conde](#), destacado filho da vila de [Loriga](#). Com grande caráter, cultura, e possuindo um QI acima da média, este grande [Loriguense](#) luta pela sua terra em todas as frentes e tem capacidades e frontalidade há muito reconhecidas que incomodam os toscos, os invejosos e os incompetentes.

Graças ao grande trabalho de pesquisa e divulgação que o historiador [António Conde](#) tem feito há décadas, grande parte da informação sobre [Loriga](#) e sobre a sua história divulgada por aí, inclusive na internet, deve-se à iniciativa deste grande [Loriguense](#). Á custa de muito sacrifício e de muitas despesas pessoais, criou uma riquíssima obra sobre a história da sua terra, da qual se podem ler extratos em muitos sites, incluindo nos artigos sobre [Loriga](#) em inglês e em português que ele criou na [Wikipédia](#).

[António Conde](#) age, faz, critica o que está mal apresentando sempre soluções, ama apaixonadamente a sua terra e é alérgico á hipocrisia e ás feiras de vaidades.

O [Sr. António Conde](#), de uma forma discreta, já que a promoção pessoal nunca foi o seu objectivo, tem dedicado grande parte do seu tempo ao estudo e investigação da história, à defesa do património e do desenvolvimento, e à divulgação da vila de [Loriga](#). Uma pequena parte do resultado do seu estudo sobre a história da vila de [Loriga](#) foi já publicada no jornal [Garganta de Loriga](#) e em outra imprensa local, regional, nacional e internacional. Essa pequena parte da sua pesquisa está disponível em inúmeros sites e outras publicações sobre [Loriga](#) (com ou sem referências ao seu nome), de diversos autores, e é conhecida dos [loriguenses](#). Estão também disponíveis, nos mais diversos sites (a [Wikipédia](#) é um deles) e outras publicações, extractos de alguns dos seus artigos publicados (com ou sem referências ao seu nome). A propósito de [Wikipédia](#), o [Sr. Conde](#) é o autor dos artigos sobre [Loriga](#), em português e em inglês, existentes naquela "enciclopédia", artigos entretanto vandalizados com o apoio dos autarcas "[loriguenses](#)" para, principalmente e entre outras coisas, introduzirem uma ilegal aberração heráldica, que nunca foi, não é nem jamais poderá ser o brasão de [Loriga](#), e tentarem apagar o rasto do autor dos artigos por ele se opor a essa ilegalidade. Entretanto, quando o historiador [António Conde](#) foi retirado das fontes do artigo, os vândalos foram desafiados e há muito tempo a provarem a origem dos dados históricos presentes no artigo, e que hipocritamente não apagaram, e de forma hilariante e contraditória dizem que não são credíveis e que não foi o historiador [António Conde](#) que os pesquisou. Mas, apesar de não os acharem credíveis não os apagaram, foi um qualquer editor "fantasma" que os pesquisou e colocou no artigo, e obviamente nunca provaram a origem dos dados nem podem fazê-lo porque foi o historiador [António Conde](#), autor do artigo, quem os pesquisou e colocou, ao contrário do que é dito pelos vândalos e por quem eles promovem de forma ilegítima, incluindo o ladrão de créditos sem caráter, conhecido por [Fariseu Alemão](#), cúmplice na vergonhosa questão da heráldica que tem arrasado a imagem de [Loriga](#), e

que por isso passaram a incluir nas fontes do artigo. Artigo que passou a estar constantemente e cobardemente bloqueado porque, sem surpresa, os vândalos têm medo da verdade. Os extratos da obra do historiador [António Conde](#) que ele colocou nos artigos que criou na [Wikipédia](#), e outros, estão disponíveis em muitos outros sites incluindo este, no site [Terras de Portugal](#), no site da [Junta de Freguesia de Loriga](#) e até (pasmem-se) no site erradamente atribuído ao referido [Fariseu Alemão](#) que sem surpresa não indicou o autor. São também conhecidas, e tendo em vista exclusivamente os objectivos referidos, as suas sempre assumidas iniciativas, nos poderes públicos, entidades oficiais, imprensa regional e nacional, e estações de televisão portuguesas e estrangeiras. É um [Loriguense](#) sempre atento a tudo que se passa na sua querida terra-natal, à qual o prendem fortes raízes. O seu trabalho tem sido de grande importância para a resolução dos principais problemas da vila de [Loriga](#), para o conhecimento da sua história, e para a sua divulgação, dentro e fora de Portugal. O seu trabalho foi, e tem sido fundamental, para tirar [Loriga](#) da sombra em que esteve mergulhada, dando-a a conhecer a Portugal e a todo o mundo. A propósito dos principais problemas da vila, destaca-se, por exemplo, a sua decisiva intervenção em casos (alguns infelizmente ainda não concluídos) tais como: Conclusão da EN 338 (conhecida localmente por Estrada de S.Bento), construção do novo edifício da Escola C+S de [Loriga](#), reparação da EN 231, construção do quartel dos [Bombeiros Voluntários de Loriga](#), classificação do património histórico, ordenamento e legalização dos símbolos heráldicos da vila, etc. O Senhor [António Conde](#) não se tem preocupado apenas com a vila, mas também com a Região de [Loriga](#), ou seja, com as outras seis freguesias cujas áreas pertenciam ao antigo Município de [Loriga](#). É uma região com uma identidade própria, a preservar e a desenvolver, e que ele tem defendido e divulgado como tal. Aliás, o Senhor [António Conde](#) é um homem de grande cultura, com um QI acima da média (superior a 147) que lhe é reconhecido desde o ensino básico, e com grandes e diversificadas capacidades, e como tal o trabalho pela sua terra natal e pela sua região, é apenas uma parte dos seus interesses e actividades. Há cerca de trinta anos que o Sr. [António Conde](#) tem feito uma pesquisa minuciosa sobre a história antiga da vila de [Loriga](#), percorrendo arquivos e recolhendo dados e documentos preciosos que compilou numa obra a que chamou História Concisa da vila de [Loriga](#) – Das origens à extinção do município. No entanto a sua pesquisa tem continuado, acumulando mais dados e documentos sobre a história da vila de [Loriga](#).

Preocupe-se mais com a sua consciência do que com a sua reputação, porque a sua consciência é o que você é e a sua reputação é o que os outros pensam de você, e o que os outros pensam é problema deles !!!



António Conde

Extratos de alguns dos testemunhos mais significativos:

"Já todos nos habituámos à regular colaboração do nosso conterrâneo [António Conde](#). São homens como ele que alimentam a curiosidade e o interesse sobre as problemáticas locais e sobre a imprensa regional... ...Este [Loriguense](#) é um homem preocupado com a terra que o viu nascer, à qual o prendem fortes raízes. No entanto, pela sensibilidade com que escreve, pelos apelos que faz à unidade [loriguense](#), [António Conde](#) tem revelado, ao longo dos anos que vem mantendo colaboração no jornal, um pensamento coerente e linear. Concorde-se ou não com o acentuado sentido crítico que empresta aos seus artigos, nomeadamente na sua crónica "Quo vadis [Lorica](#)", o facto é que [António Conde](#) não se limita a falar dos problemas, mas aponta soluções. Por isso, a redacção do "GL" considera-o um [Loriguense](#) de causas. ...Digam lá se o exemplo de [António Conde](#) não é de seguir. Este [Loriguense](#), para além de reclamar junto dos poderes públicos para a resolução dos problemas de [Loriga](#), não guarda para si a informação recebida, antes a envia ao "GL", para que todos a conheçam. Preto no

branco, com cópias dos ofícios e tudo. Assim é que é! Obrigado [António Conde](#), pela consideração que tem pelo “GL”, pela ANALOR, e por [Loriga](#).”

(In jornal Garganta de [Loriga](#) (GL), Maio de 2002)

“Dizer Bem – Promover Loriga

Há coisas e situações que, no dia-a-dia, merecem que as olhemos de forma positiva. [António Conde](#), homem de grande cultura, homem de grandes convicções e princípios, e muito ligado às chamadas “novas tecnologias”, é o principal responsável pela divulgação de [Loriga](#) e da sua história, e um dos principais responsáveis pela resolução dos principais problemas da vila. O [Senhor Conde](#) é hoje muito diferente do homem que deixou a sua querida terra-natal há vinte anos, e mesmo quando residia na sua vila de [Loriga](#), já era muito mais do que muitos dos seus conterrâneos pensavam ou ainda pensam dele! Embora alguns seus conterrâneos tenham dificuldade em aceitar, por incredulidade, inveja ou má-fé, a realidade é que [Loriga](#) deve muito a este seu filho que, ao contrário de outros por aí que fizeram muito menos, ou não fizeram nada pela sua terra, não procura publicidade nem notoriedade. Por exemplo, não existe nenhum site assinado com o seu nome, mas a maioria dos sites a nível nacional e internacional que falam de [Loriga](#) e da sua história (e já são muitos) fazem-no graças à pesquisa e à divulgação do Sr. [Conde](#). Sem a acção do Sr. [Conde](#), a vila de [Loriga](#) não seria o que é, não seria tão conhecida, e a sua verdadeira história e do seu património ainda estariam na penumbra. Ninguém conseguiu mais para a sua terra-natal que o Sr. [Conde](#), especialmente nos últimos 17 ou 18 anos!”

(In blog Dizer Bem, artigo escrito por: Jorge Andrade em 20 de Julho de 2006. 10:49 PM)

“Loriga a concelho

[Loriga](#), vila e sede de concelho desde o século XII, pagou caro pelo apoio dado aos “absolutistas” contra os “liberais”. Numa época em que a consciência democrática era inexistente, havia retaliações para quem tinha ideias diferentes das de quem detinha o poder. Em tais circunstâncias, há sempre quem queira beneficiar do mal alheio e, para tal, ajude a provocar a precipitação dos acontecimentos. O concelho de [Loriga](#) foi extinto pela vingança política e pelos interesses expansionistas de quem beneficiou com o facto. Uma completa injustiça! Passados cento e quarenta e dois anos, a vila e a Região de [Loriga](#), continuam “a cumprir a pena à qual foram condenadas”, como se estivessem a pagar juros. De vez em quando, como acontece actualmente, a “pena” é aliviada e surge algum progresso mas, a história diz-nos que esta é uma situação rara. A realidade local confirma-o. O concelho de [Loriga](#), incluía mais de trinta povoações, entre freguesias e suas anexas, e algumas estão agora a quarenta quilómetros da actual sede

de município. A vila de [Loriga](#) está a vinte quilómetros. Se o concelho de [Loriga](#) não for restaurado a curto prazo, daqui a poucas décadas a região estará repleta de aldeias fantasmas, e a vila de [Loriga](#) estará pouco melhor. Fala-se muito no caso de Vizela mas, o caso de [Loriga](#) é mais grave, embora não seja tão mediatizado, e é de resolução mais urgente. Não se fala de um Movimento para a Restauração do Concelho de [Loriga](#), nos jornais, nas rádios nem nas televisões mas, em nome de toda a lógica administrativa, democrática e política, o problema tem que ser resolvido. Só assim a região de [Loriga](#) terá futuro.

[António Conde](#)

(In jornal Correio da Manhã, de 28 de Agosto de 1997)

[Nota á parte a propósito da desastrosa situação de [Loriga](#) atempadamente apontada por [António Conde](#): A "reforma administrativa" das freguesias, efetuada em 2013, foi feita exatamente com os mesmos erros da que foi efetuada no século XIX, apesar de ter sido feita no século XXI. Foi feita a régua e a esquadro, através de compadrios políticos, com influências de caciques e barões partidários, e fazendo tábua rasa da vontade das populações, das ligações históricas e proximidades geográficas e afetivas existentes entre as localidades.

O caso da freguesia de Cabeça, outrora pertencente á paróquia e ao concelho de [Loriga](#), é um dos piores exemplos do que de pior foi feito, e até os argumentos usados para a agregação com Vide são completamente ridículos, aliás seria impossível justificar com lógica tal agregação.

Ficou demonstrado que os políticos e a sua forma de atuar (tão caricaturados por grandes escritores do século XIX) não mudou nos últimos duzentos anos. Apesar dos contínuos discursos hipócritas e demagógicos em sentido contrário, e através da sua ação e ou omissão, os políticos dos sucessivos governos continuam empenhados em acelerar a desertificação do interior de Portugal e a promover o povoamento do litoral, e estão a conseguí-lo de uma forma eficaz.]

"Loriga a concelho

Já tinha lido há algum tempo no Correio da Manhã, este artigo de [António Conde](#), nosso contrerrâneo e colaborador deste jornal, acerca da extinção do concelho de [Loriga](#), causas e consequências. O texto, que eu, com a devida vénia, transcrevo para "este espaço", está à vossa disposição na internet, na "Home Page" da vila de [Loriga](#), e em <http://www.terravista.pt/Meco/1087>. E foi daí que o tirei. Como adenda, aproveito para juntar alguns números, resultantes das últimas eleições autárquicas, para assim se compreender melhor o artigo.

Assim:

O concelho de Seia, com uma área de 448km², é o 6º maior do Distrito da Guarda (que tem 14). Com 29 freguesias e uma população de 29990

habitantes e 26683 eleitores. É o mais populoso, logo a seguir à Guarda! Em termos de comparação, temos Sabugal com 40 freguesias e dezenas de anexas, numa área de 827 km² para 16320 habitantes. O concelho de Manteigas é o mais pequeno do Distrito da Guarda, com uma área de 112 km², 3 freguesias e 3758 eleitores. Agrupando as localidades desde o rio Alva, excluindo Lapa e Vila Cova, até às Pedras Lavradas, temos: Valezim, Sazes, Sandomil, Cabeça, Alvoco, Teixeira, e Vide. A estas freguesias há ainda a acrescentar as anexas, que só Vide tem 28! Este conjunto de freguesias que formariam o concelho de [Loriga](#), somam entre si um número de eleitores superior a 6500, o que nos colocaria à frente de 78 municípios com uma população e número de eleitores mais pequena que a nossa! Como disse, ficam aqui dados concretos para a discussão, agora que se fala tanto em novos concelhos, descentralização e regionalização... Vamos a isso!?"

(In jornal Garganta de [Loriga](#), em Junho de 1998)





Um grande Loriguense

A divulgação de [Loriga](#) e da sua história, que ele pesquisou como ninguém, tem estado sempre na agenda do senhor [António Conde](#).

O senhor [António Conde](#) desenvolveu e tem desenvolvido um enorme e meritório trabalho no sentido do desenvolvimento e divulgação da sua terra, incluindo a concretização das grandes obras realizadas em [Loriga](#). Esse trabalho está fortemente documentado, sendo que uma pequena parte dessa extensa documentação (cópias) foi enviada á ANALOR, tendo sido alvo de grandes elogios públicos no jornal Garganta de [Loriga](#), numa época em que o senhor [António Conde](#) era colaborador do referido jornal.

O senhor [António Conde](#) desenvolveu e tem desenvolvido um enorme e meritório trabalho no sentido do desenvolvimento e divulgação da sua terra, incluindo a concretização das grandes obras realizadas em [Loriga](#). Foi o senhor [António Conde](#) que tornou conhecido e famoso o "barracão de madeira sede dos [BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LORIGA](#)", e que chegou a ser alvo de anedotas pelos Parodiantes de Lisboa. Uma das estratégias do

[Senhor Conde](#) era ridicularizar a inação das entidades competentes, começando pela Câmara Municipal de Seia, e resultou com a transferência da sede dos bombeiros para o edifício destinado ao mercado da vila. Mas a luta do senhor [António Conde](#) continuou e só terminou quando foi concretizado o seu objetivo, a construção de um quartel. Além do quartel dos [Bombeiros de Loriga](#), o senhor [António Conde](#) envolveu-se também decisivamente nos casos da Estrada de São Bento (EN 338), da nova Escola C+S (EB3 Reis Leitão), da reparação da EN 231, na regularização e legalização da heráldica da vila, etc, etc. Esse trabalho está fortemente documentado, sendo que uma pequena parte dessa extensa documentação (cópias) foi enviada á ANALOR, tendo sido alvo de grandes elogios públicos no jornal Garganta de [Loriga](#), numa época em que o senhor [António Conde](#) era colaborador do referido jornal. A divulgação de [Loriga](#) e da sua história, que ele pesquisou como ninguém, tem estado sempre na agenda do senhor [António Conde](#).

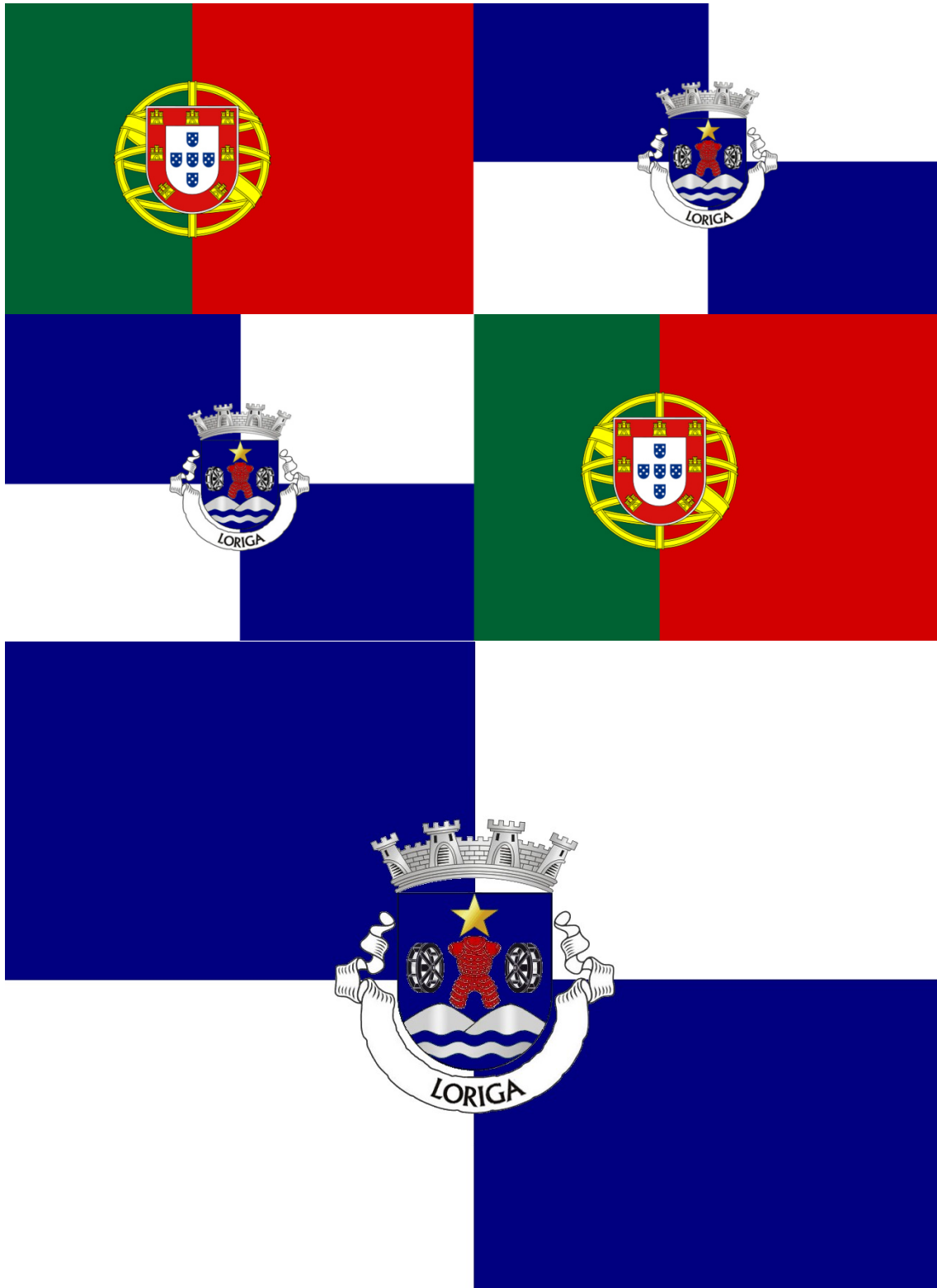
[Nota à parte: Se o Senhor [António Conde](#) fosse um [loriguense](#) insignificante e ou sem carácter, faria o mesmo de outros que nada de relevante fazem ou fizeram, além de se auto-promoverem por aí à custa de [Loriga](#), e que estão num patamar muito inferior ao dele: Preocupava-se apenas com os seus interesses pessoais e com a sua imagem, não se chateava com nada, adoptava a atitude de lambe-botas, de camaleão, de catavento, de não agitação das águas, no fundo marimbava-se para os problemas da sua terra. Se ele fosse assim, hipócrita e sem carácter, estaria numa posição mais confortável, não teria sido vítima de insultos, de calúnias e até de ameaças, inclusive à integridade física, e seria uma estrela nas feiras de vaidades de [Loriga](#) e dos [loriguenses](#). No final do texto sobre a história de [Loriga](#) publicado no site da autarquia [loriguense](#) estaria escrito "por [António Conde](#)" em vez de "por Memória Portuguesa" ! Claro que [Loriga](#) não teria conseguido coisas relevantes, não seria tão conhecida, e a vila e os [loriguenses](#) seriam um alvo ainda maior de chacota por causa da questão da heráldica e do anedótico brasão escolhido pelo [Zeca Maria e acólitos](#) ([Clique aqui para ver essa vergonha!!!!!!](#) [Clique aqui para ver essa vergonha!!!!!!](#)), mas o Senhor [António Conde](#) teria tido a vantagem de não se ter chateado, que é aliás a atitude da esmagadora maioria dos seus conterrâneos. Mas ele é muito superior a isso e seria incapaz de ficar quieto, em suma é um grande [Loriguense](#) a quem a sua terra muito deve!!!]

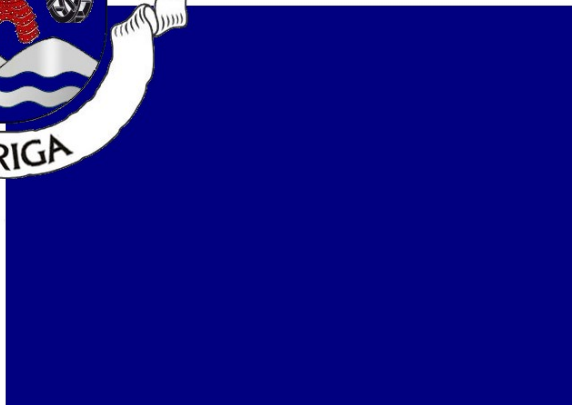


Além do brasão em uso estas são as outras principais propostas de brasão elaboradas por [António Conde](#) no século passado e com aprovação garantida pela Comissão de Heráldica da AAP, apenas diferindo na cor das peças. Existem outras e podem ser feitas outras, o importante é a simbologia, independentemente das cores das peças e da arrumação que queiram fazer no brasão. Todos os brasões desenhados por [António Conde](#) tiveram e têm a aprovação das autoridades competentes, e só motivações mesquinhas pessoais, da parte do [Zeca Maria e apoiantes](#), completamente

estranhas á imagem e aos interesses de [Loriga](#), sublinhadas em 2002 e em 2018, criaram e teimam em manter a polémica em volta do brasão de [Loriga](#), e fizeram com que a imagem desta vila seja prejudicada há décadas. O brasão que está na bandeira, também desenhada por ele, é o que tem sido mais amplamente divulgado, é muito conhecido, tem muita aceitação e já é considerado o brasão da vila de [Loriga](#). De sublinhar que uma das muitas capacidades do [Senhor António Conde](#) é o desenho e a pintura as quais, aliadas aos seus conhecimentos de heráldica portuguesa e de história, incluindo a de [Loriga](#), e através da sua grande capacidade de iniciativa, fazem com que este grande [Loriquense](#) esteja envolvido desde o [início no processo de regularização da heráldica da sua querida terra natal \(clique aqui para saber mais\)](#), [processo de regularização da heráldica da sua querida terra natal \(clique aqui para saber mais\)](#).

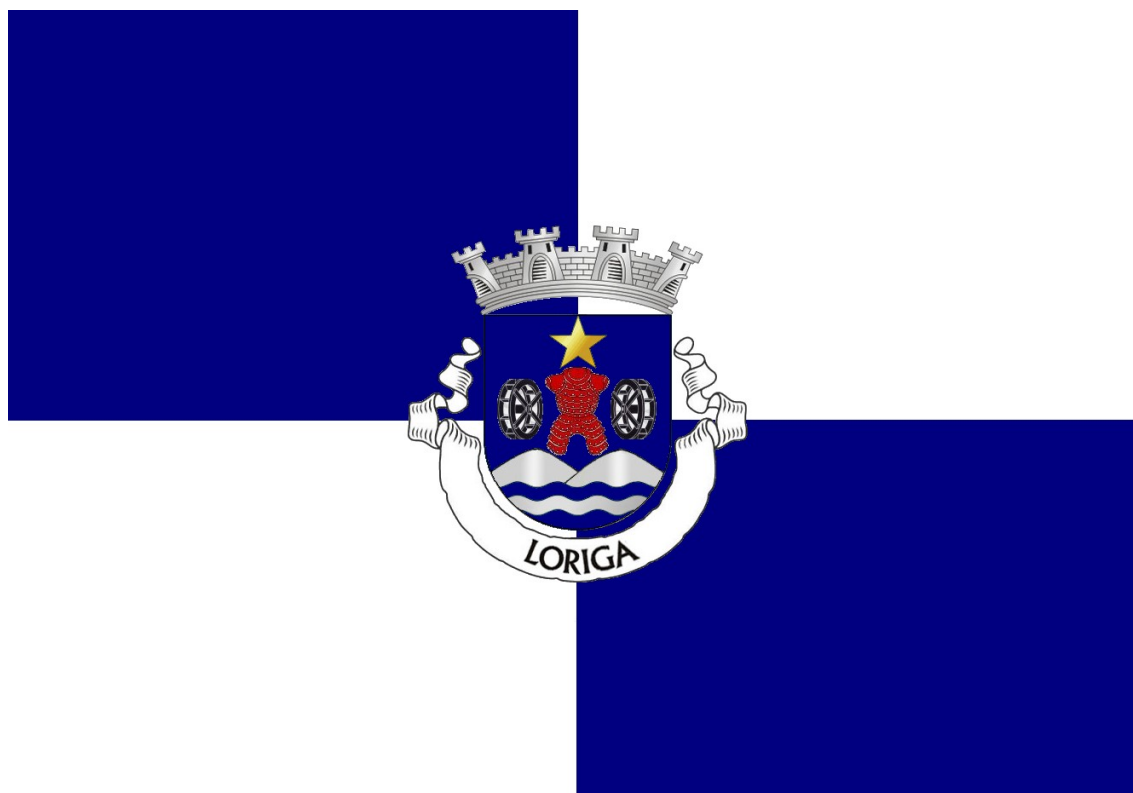
[Heráldica de Loriga – Brasão de Loriga](#)







Além do brasão em uso estas são as outras principais propostas de brasão elaboradas por [António Conde](#) no século passado e com aprovação garantida pela Comissão de Heráldica da AAP, apenas diferindo na cor das peças. Existem outras propostas e podem ser feitas outras, o importante é a simbologia, independentemente das cores das peças e da arrumação que queiram fazer no brasão. Todos os brasões desenhados por [António Conde](#) tiveram e têm a aprovação das autoridades competentes, e só motivações mesquinhas pessoais, da parte do [Zeca Maria e apoiantes](#), completamente estranhas á imagem e aos interesses de [Loriga](#), sublinhadas em 2002 e em 2018, criaram e teimam em manter a polémica em volta do brasão de [Loriga](#), e fizeram com que a imagem desta vila seja prejudicada há décadas. O brasão que está na bandeira, também desenhada por ele, é o que tem sido mais amplamente divulgado, é muito conhecido, tem muita aceitação e já é considerado o brasão da vila de [Loriga](#). De sublinhar que uma das muitas capacidades do Senhor [António Conde](#) é o desenho e a pintura as quais, aliadas aos seus conhecimentos de heráldica portuguesa e de história, incluindo a de [Loriga](#), e através da sua grande capacidade de iniciativa, fazem com que este grande [Loriguense](#) esteja envolvido desde o início no processo de regularização da heráldica da sua querida terra natal ([clique aqui para saber mais](#)).



Bandeira de Loriga

Esta é a proposta de bandeira da vila de Loriga elaborada por [António Conde](#) no século passado e que, tal como os brasões, teve e tem a aprovação das autoridades competentes. [António Conde](#) desenhou outras propostas e poderiam ser feitas outras, o importante é a simbologia, independentemente das cores das peças e da arrumação que elas tenham no brasão.



Brasão de Loriga

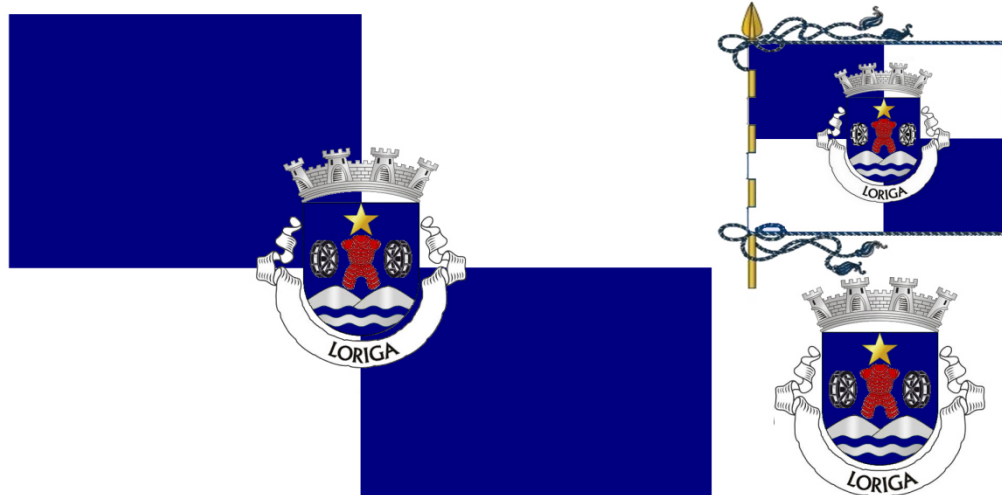
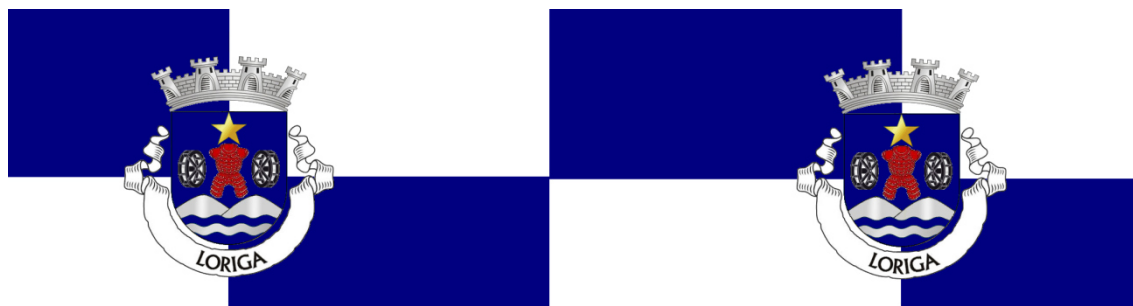
Brasão de [Loriga](#), desenhado pelo historiador [António Conde](#), e considerado o ideal para esta vila por quem sabe a história desta vila e percebe de heráldica autárquica portuguesa.

Heráldica [Loriguense](#) que pode ver-se em muitos sites na internet, inclusive na página oficial de [Loriga](#) no [Facebook e noutras páginas na web](#).

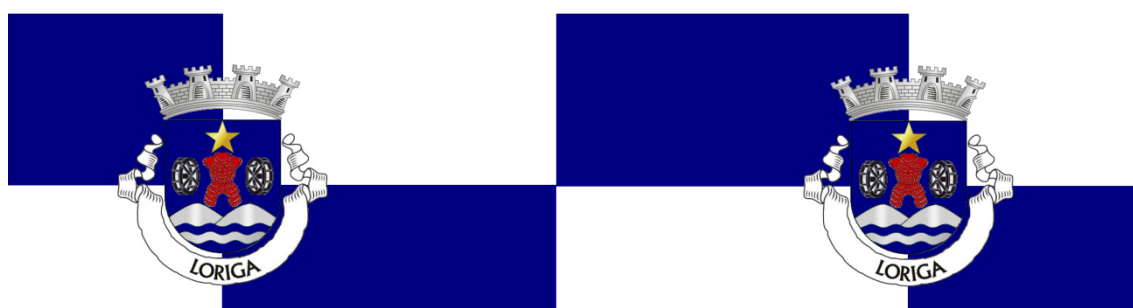
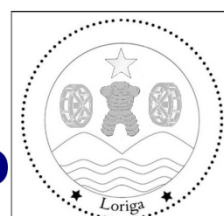
Descrição e pequeno resumo do significado do brasão.

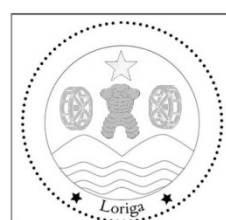
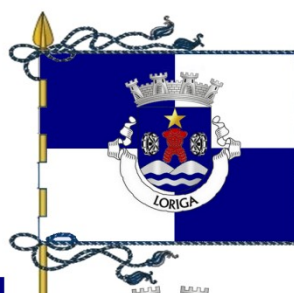
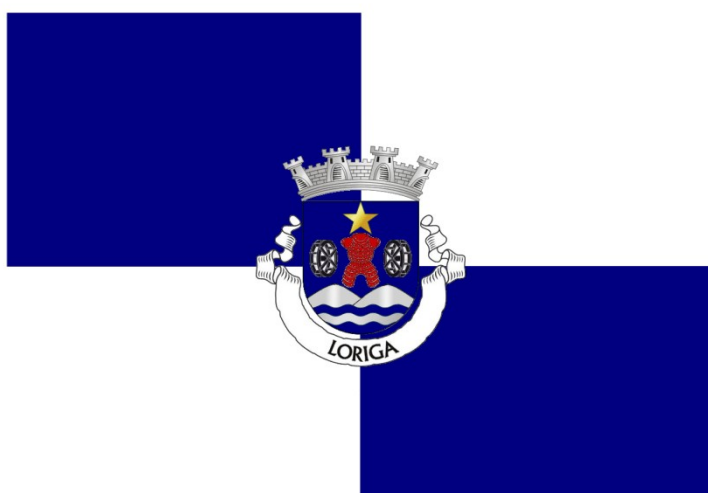
-Brasão: Escudo azul, couraça ([Lorica/Loriga](#)) de vermelho ornada de prata ladeada por duas rodas hidráulicas de negro em fundo de prata, e em chefe uma estrela de ouro; em campanha, monte de dois cômoros de prata, movente

dos flancos e da ponta, carregado de uma gémima ondada de azul. Coroa mural de prata de quatro torres. Listel de prata com a legenda a negro "[LORIGA](#)".

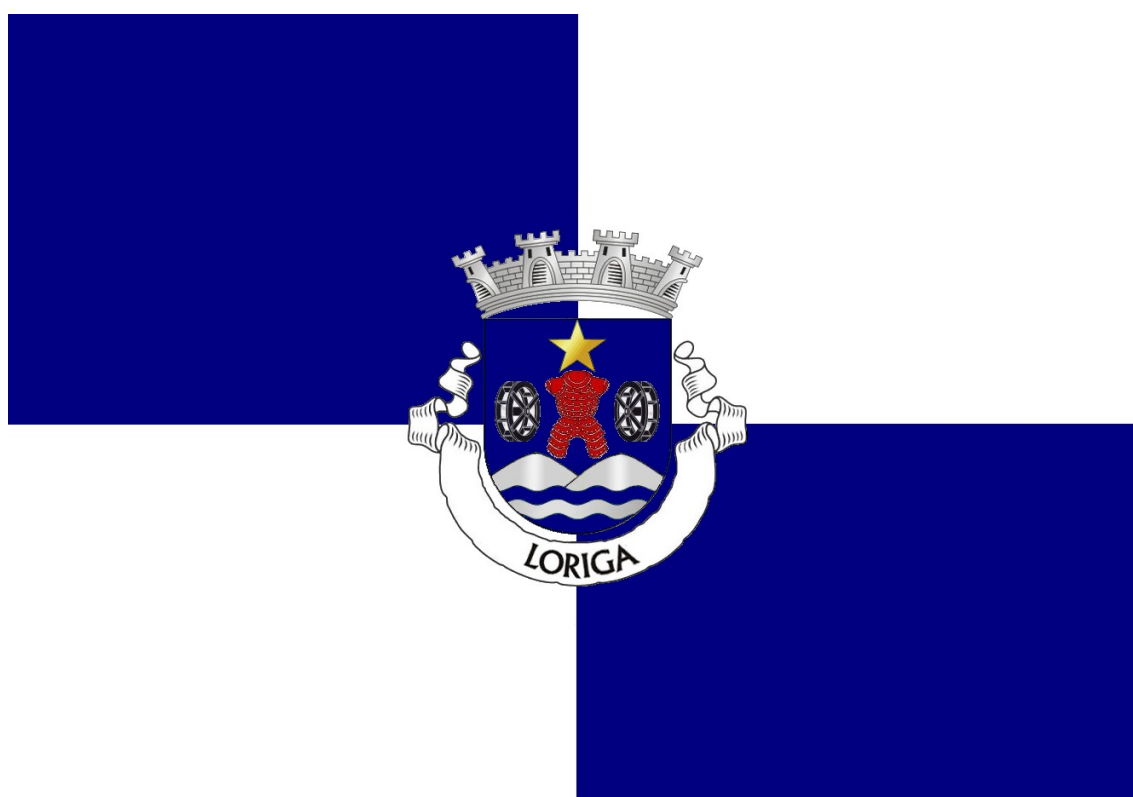


Heráldica oficial da vila de Loriga - Brasão oficial da vila de Loriga

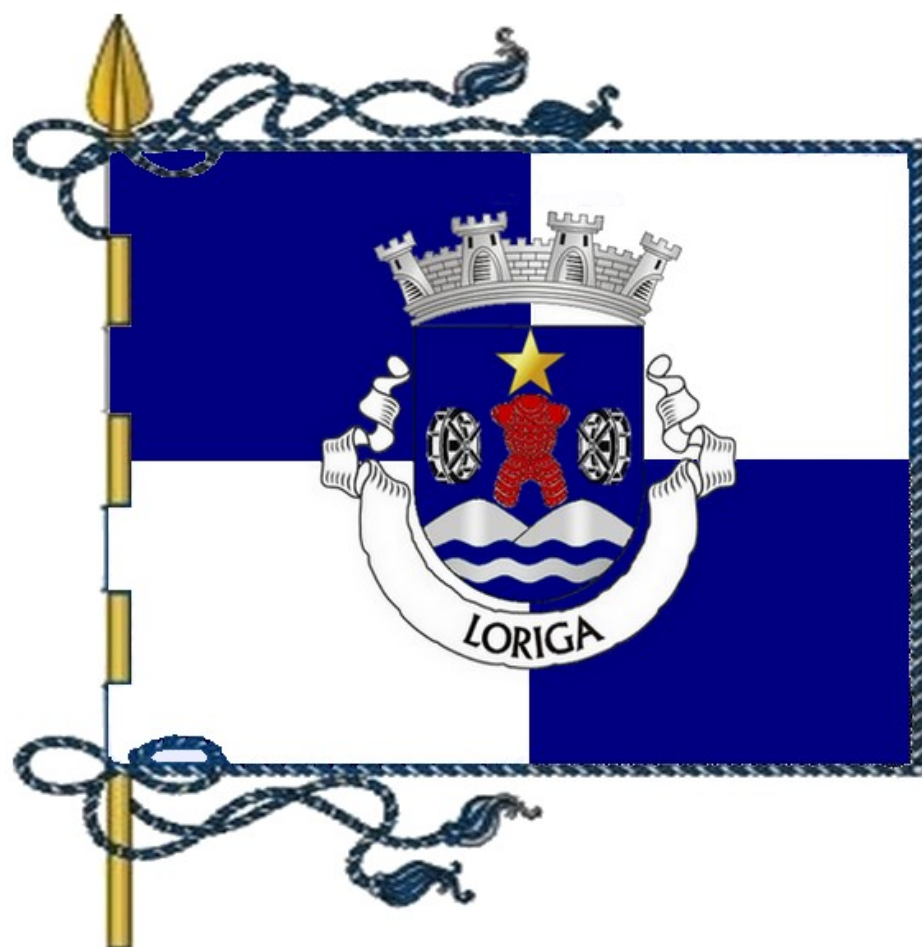




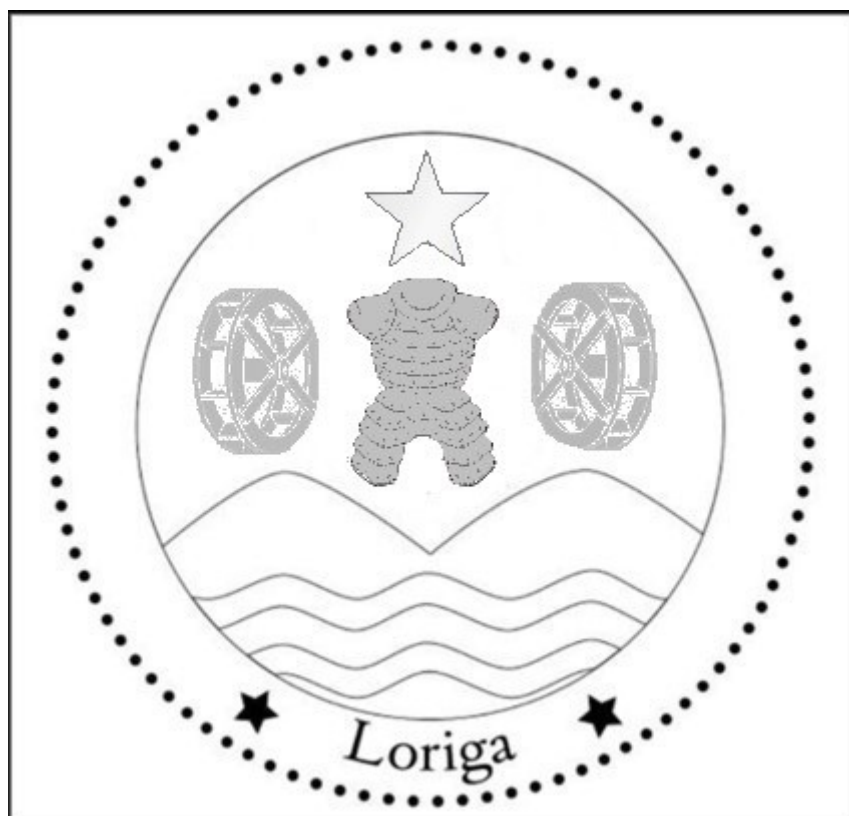
Heráldica oficial da vila de Loriga



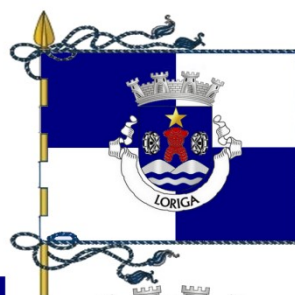
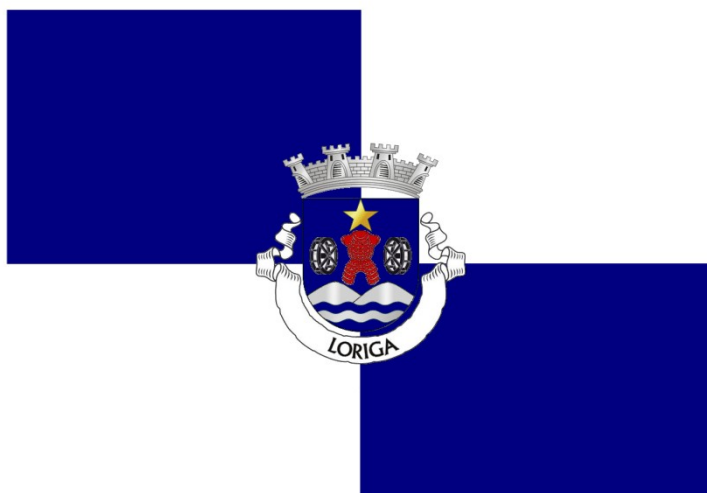
Bandeira



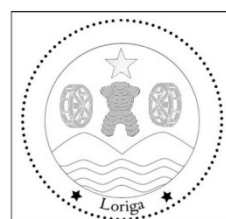
Estandarte

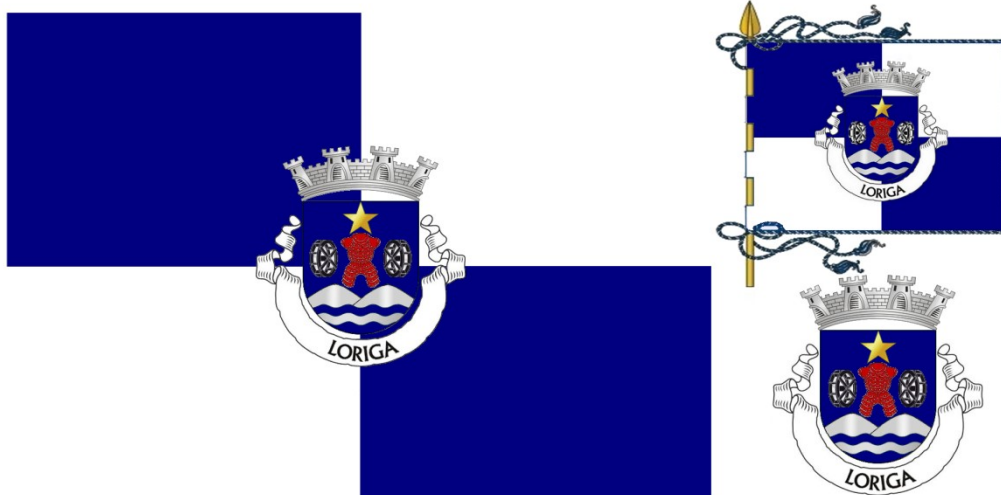


Selo branco

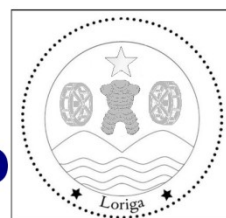


**Heráldica oficial da
vila de Loriga**





Heráldica oficial da vila de Loriga - Brasão oficial da vila de Loriga



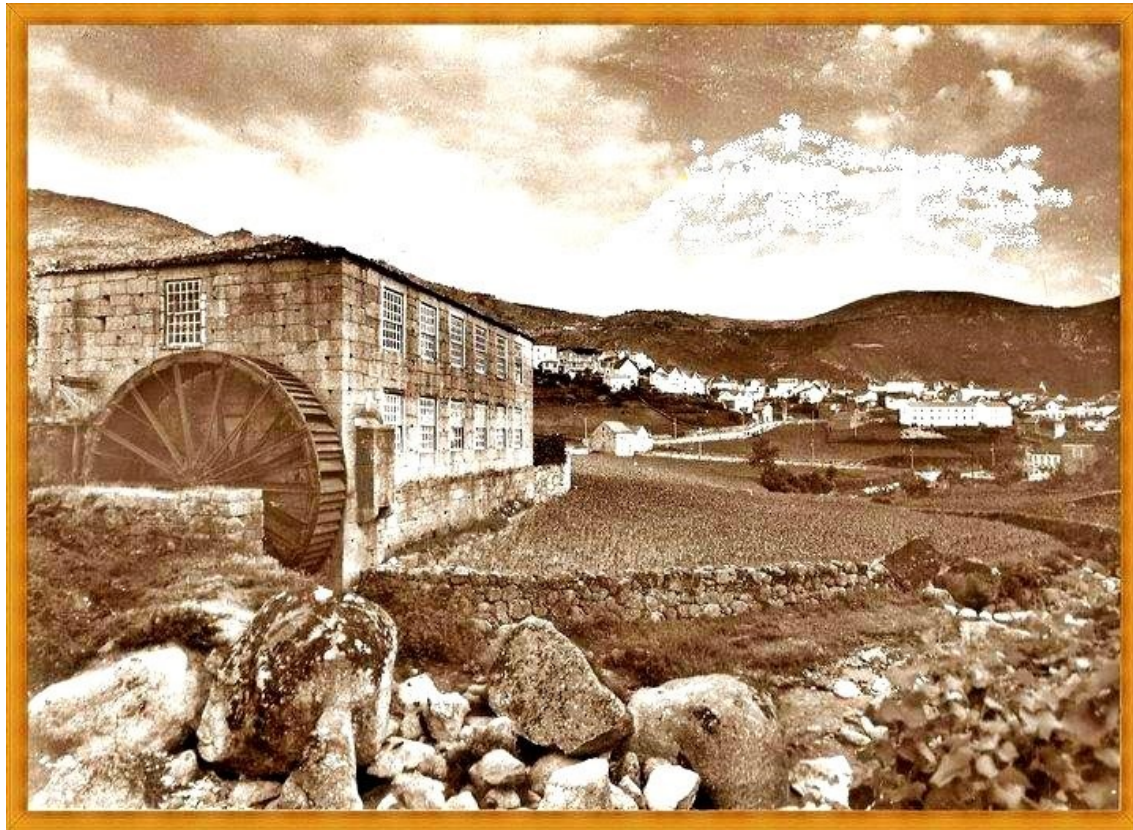
[Ficam aqui alguns dados para melhor ser compreendida a origem da simbologia presente no Brasão de Loriga. Clique nos links inseridos neste texto e nas imagens, e ou aqui para saber mais sobre a vila de Loriga e sobre o processo do Brasão e da Heráldica desta vila, e assim ficar com mais informação.](#)

LORICA - LORIGA



Na imagem está a mais conhecida dos vários tipos de couraças usadas pelos soldados e legionários romanos, e que tinham o nome de [Lorica](#). Do latim [Lorica](#) derivou [Loriga](#) que tem exatamente o mesmo significado, portanto esta vila tem nome de couraça, facto que infelizmente envergonha alguns “[loriguenses](#)”. Sublinha-se o facto de o nome latino [Lorica](#) só ter caído totalmente em desuso durante a primeira metade do século XIII, passando então a ser usada exclusivamente a derivação do latim, ou seja [Loriga](#). A [Loriga](#) é considerada uma peça heráldica “falante”, e fundamental no brasão desta vila porque “fala” do nome antigo, único em Portugal, das antigas origens da povoação, da história antiga e da identidade de [Loriga](#). A riqueza histórica de [Loriga](#) é tão grande e única em Portugal que existem dezenas de peças á escolha para colocar no brasão distintivo desta vila, porém a couraça, a estrela e a roda hidráulica são três peças essenciais no brasão de [Loriga](#). A origem do

nome desta vila explica o uso do gentílico [Loricense](#) para designar os seus naturais.



Nesta foto de [Loriga](#) pode ver-se uma das antigas fábricas de lanifícios fundadas no século XIX e na qual ainda pode admirar-se a roda hidráulica, a origem de toda a força motriz. Esta, e apenas esta, é a roda que tem que estar no brasão de [Loriga](#), e tem que ser esta porque esta simboliza as origens da indústria em [Loriga](#) no século XIX, assim como a história de uma atividade que fez esta vila destacar-se ainda mais na região. Portanto qualquer outro tipo de roda, ainda que ligado á indústria, tornaria o brasão de [Loriga](#) mais pobre e incompleto. Todas as fábricas de então tinham uma roda como esta e era a água das ribeiras que fazia mover estas rodas, movimento que era transmitido á diversa maquinaria então existente. O fundo de prata por detrás das duas rodas hidráulicas existentes no brasão simboliza as águas cristalinas de [Loriga](#).



A estrela de ouro de sete pontas é a que historicamente melhor representa esta bela e histórica vila, mas pode ser substituída pela comum estrela de cinco pontas, também de ouro, e isso foi feito no brasão de [Loriga](#). Quem conhece a história e a identidade de Loriga sabe que muitas coisas justificam a existência de uma estrela no brasão da vila, porém a quem não conhece mas tem um QI minimamente aceitável basta dizer que [Loriga](#) está localizada no coração da Serra da Estrela na qual e da qual é uma estrela. Quem não tem um QI minimamente aceitável nem sabe o que é a heráldica nem qual é a função da heráldica, diz que o brasão de [Loriga](#) não precisa da estrela. Dizer que o brasão de [Loriga](#) não precisa de ter uma estrela é como dizer que o brasão de Portugal não precisa de ter a esfera armilar porque, como todos sabem que os portugueses são um povo de descobridores não é preciso colocá-la no brasão. Esta “lógica” sem sentido poderia ser aplicada a qualquer das outras peças que

integram o brasão de [Loriga](#), e a qualquer importante peça que integre qualquer outro brasão.



Nesta imagem das propostas de brasão desenhadas por [António Conde](#) destaca-se a melhor simbologia para o brasão desta vila: a [Loriga](#), a Roda Hidráulica e a Estrela.

[António Conde](#) desenhou outras propostas e poderiam ser feitas outras, o importante é a simbologia, independentemente das cores das peças e da arrumação que elas tenham no brasão. Não basta o brasão estar legalizado, é necessário que seja bonito e representativo, e o que não faltam por aí são localidades históricas que têm brasões ridículos devido á incompetência e á ignorância dos respectivos autarcas. A bela e histórica vila de [Loriga](#) não merece estar nessa lista.



Este é o brasão da vila de [Loriga](#).

Esta heráldica desenhada por [António Conde](#) no século passado, e aprovada pelas autoridades competentes, é e continua a ser a melhor para esta vila, e o melhor brasão de [Loriga](#). Este é e continua a ser o brasão de [Loriga](#) e essa realidade só terminará se aparecer outro que seja mais bonito e mais representativo, portanto que seja uma melhor alternativa.

[Infelizmente concretizaram-se as previsões deste grande [Loriguense](#) sobre a evolução da situação da vila de [Loriga](#) e região envolvente, que desde a década de oitenta do século XX motivaram os seus alertas e as suas sugestões em muitos dos artigos que escreveu em imprensa local, regional e nacional, e divulgados em diversos sites. Só entre 1989 e 2015, a vila de [Loriga](#) perdeu mais de metade da população, e está mais do que na hora de pedir contas áqueles que, por estupidez, inveja e ou conveniência (política e não só), desdenharam e criticaram os alertas e as coerentes sugestões de [António Conde](#).

No entanto, apesar da situação catastrófica, a estupidez e a incompetência continuam a imperar, e continua o rumo para o abismo, leia-se a desertificação total da vila de [Loriga](#) e das aldeias envolventes.]

Quando o historiador [António Conde](#) disse que a ilustração usada formalmente como “brasão” pela autarquia de [Loriga](#) é ilegal e não respeita as regras da heráldica portuguesa e apresentou soluções, eis que surgiram as reacções de indignação dos ignorantes, e daqueles que sem carácter se aproveitaram dessa ignorância. Alguns, sabendo que [António Conde](#) sempre teve razão promoveram a ignorância e aproveitaram-se da ignorância dos que nada sabem em relação á questão da heráldica e, usando a desinformação, a calúnia, o insulto, e usando todos os meios sujos, envenenaram a opinião pública contra este grande [Loriguense](#). Perante todos, apresentaram [António Conde](#) como sendo inimigo de [Loriga](#), mentiroso, desonesto, maldiciente, etc, atuação que atingiu contornos gravíssimos porque envolveu gente com responsabilidades autárquicas!! Gente com responsabilidades autárquicas que devia ser a primeira interessada em resolver de forma competente a questão da heráldica, defendendo assim a imagem de [Loriga](#), a imagem dos loriguenses e a imagem da [Junta de Freguesia de Loriga](#), mas em vez disso têm feito exatamente o contrário!! Como se não bastasse esta gente ter usado todos os meios sujos para negar o problema, impedir a sua resolução e desacreditar [António Conde](#), quando começou a ser desmascarada e já não podia esconder a verdade, arranjou dois brasões insultuosos em 2002 e em 2018 respetivamente, indignos desta vila, detestados pelos loriguenses e que confirmam o desprezo que esta gente sempre teve pela imagem de [Loriga](#) e pela questão da heráldica!!

Quando o historiador [António Conde](#) escrevia no jornal Garganta de [Loriga](#) sobre a história e as origens lusitanas desta vila, a muito antiga tradição de ter sido berço de Viriato, e sugeriu um evento que comemorasse tudo isso, eis que surgiram as reacções de chacota dos invejosos ignorantes.

Quando ele escrevia sobre as origens lusitanas, sobre [Loriga](#) vila lusitana e sobre Viriato, lá vinham os pseudohistoriadores e outros [burros](#) invejosos, incluindo alguns que dizem ter passado pelo ensino superior, com os comentários depreciativos. E tal como sempre foi defendido por [António](#)

[Conde](#) eis que finalmente surgiu o evento [Loriga Vila Lusitana](#), e os mesmos que por inveja, ignorância e mau caráter, tentaram ridicularizar [António Conde](#), é vê-los hipocritamente agora a exibirem-se neste evento, como se fossem os ideólogos, os mentores e os donos do evento!!

É sempre bom que as pessoas evoluam e aprendam, mas ficam mal vistas quando não reconhecem que estiveram erradas, que as pessoas que criticaram e tentaram ridicularizar tinham razão, e quando agora tentam apropriar-se de ideias, que outrora criticaram e acharam ridículas, como se agora fosse suas.

[António Conde](#), em tudo o que tem feito por [Loriga](#), nunca procurou nem quis homenagens nem honrarias, mas apesar disso merece pelo menos que os [loriguenses](#) reconheçam o seu mérito. Aliás, [António Conde](#) é um homem de ação e não de exibição, sempre detestou feiras de vaidades, e mesmo quando era colaborador do jornal Garganta de [Loriga](#), nunca andou a exhibir-se pelos corredores e eventos da ANALOR, apesar de muitas vezes ter passado e continuar a passar por Sacavém.

E como o grande [loriguense António Conde](#) odeia hipocrisia, nunca se preocupou com o que pensam dele nem nunca viveu em função disso, e apenas se preocupa com a sua consciência, só disponibilizará a sua obra sobre a história de [Loriga](#) (fruto de décadas de pesquisa), quando existirem as condições mínimas para ser valorizada, caso contrário, e fazendo uma citação bíblica, seria como dar pérolas a porcos. Não é por acaso que ele já teve a oferta de várias editoras para a publicação da sua obra e ele declinou educadamente o convite. Entretanto podem ler-se por aí alguns dados sobre a história de [Loriga](#) por ele disponibilizados, inclusive em muitos sites na internet, como por exemplo nos artigos sobre [Loriga](#) em português e em inglês que ele criou na Wikipédia.

É sempre bom que as pessoas evoluam, aprendam e acabem por dar razão a quem está á frente, a pessoas como [António Conde](#), mas alguns "[loriguenses](#)", começando por alguns que têm passado pela autarquia, ainda não atingiram o patamar do reconhecimento, valorização e defesa plena da história, do património e da identidade de [Loriga](#), e a prova disso é o facto de ainda terem vergonha do nome da sua terra e das suas origens e por isso não querem ver a couraça no brasão da vila.

A propósito recorda-se a reação histórica dos [BURROS](#) invejosos, quando [António Conde](#) escreveu sobre a origem do nome da vila e do gentílico que lhe está associado. Aqui del rei, usar o gentílico [loricense](#) é um insulto, é como chamar filho da puta a alguém de [Loriga](#), alguns [BURROS](#) invejosos foram ainda mais longe, e se é um insulto alguém dizer que [Loriga](#) deriva de [Lorica](#) e o nome da vila é nome de couraça, também consideraram insultuoso dizer que Viriato nasceu em [Loriga](#), exijo uma certidão de nascimento, vociferou e escreveu um deles (algo que nunca preocupou os naturais de Viseu nem de Folgoso, por exemplo, que ao contrário destes "[loriguenses](#)" têm orgulho da tradição que liga as suas terras a Viriato)!! Além de sentir vergonha da possibilidade de ser conterrâneo de Viriato, o referido [BURRO](#) invejoso também se sentiu insultado por [António Conde](#) ter escrito que São Ginês/Genês, que dá o nome ao seu querido bairro, é um santo que nunca existiu, e que esse nome é uma invenção dos [loriguenses](#)

para designar São Gens, este sim é um santo que existiu mesmo e a sua capela, situada nesse bairro e que deu o nome ao mesmo, é hoje dedicada a Nossa Senhora do Carmo.

Sim as pessoas evoluem e mais tarde ou mais cedo acabam por ter que dar razão a quem a tem e os [BURROS](#), incluindo os referidos, foram obrigados a dar razão a [António Conde](#), e não conseguiram calá-lo nem com insultos nem com ameaças que até publicaram na internet, porque este grande [Loriquense](#) nunca se cala quando tem razão, e foram obrigados a desistir da ilegal aberração heráldica que durante décadas andaram inutilmente a tentar impor, inclusive encetando uma luta em que usaram meios sujos e marginais, prejudicando a imagem de [Loriga](#), a imagem dos [loriquenses](#) e a imagem da [Junta de Freguesia de Loriga](#).

Insultaram, caluniaram e ameaçaram [António Conde](#), inclusive na internet, simplesmente porque ele defende a imagem da sua terra e a imagem dos seus conterrâneos, algo que nunca preocupou essa referida escumalha, mas este grande [Loriquense](#) nunca se cala quando tem razão, não desistiu e tiveram que mandar para o lixo a ilegal aberração heráldica que tanto diziam defender. Mas era e é puro fingimento essa defesa que faziam e fazem da ilegal aberração heráldica usada formalmente pela Junta de Freguesia de [Loriga](#), e a prova disso é que não mexeram uma palha quando surgiram os brasões insultuosos de [Vale da Cruz e das Espigas e do Carreto](#), em 2002 e em 2018, respectivamente. Diziam e dizem defender a ilegal aberração heráldica proclamando o seu amor a [Loriga](#), pura falsidade farisaica porque os [loriquenses](#) que amam verdadeiramente a sua terra querem que [Loriga](#) tenha heráldica legal, representativa e bonita, coisas que estes [pseudoloriquenses](#) nunca quiseram. Para eles o brasão de [Loriga](#) até pode ter um enorme cagalhão fumegante como peça principal, desde que o brasão tenha sido desenhado por um amigo deles e do seu dono e mentor que é responsável por toda esta vergonhosa questão da heráldica.

A [escumalha loriquense](#) que tem liderado esta vergonha sabia e sabe que [António Conde](#) sempre teve razão em tudo o que sempre defendeu em relação á heráldica e não só, mas para estes [pseudoloriquenses](#) os interesses e a imagem de [Loriga](#) nunca foram prioridade.

Sim as pessoas evoluem, e mais tarde ou mais cedo acabam por ter que dar razão a quem a tem, e os [BURROS](#), talvez um dia deixem de ter vergonha do nome da sua terra, nunca deixando de recordar que esta gente tem o hábito de colocar os interesses e motivações pessoais e mesquinhas á frente dos interesses e da imagem de [Loriga](#), e por isso agem dessa forma. A este propósito convém lembrar que o autarca criador da vergonhosa questão da heráldica nunca esqueceu nem perdoou as críticas sobre o rumo dado a [Loriga](#), colocadas por [António Conde](#) em artigos que escrevia no jornal Garganta de [Loriga](#) e noutros jornais regionais e nacionais, enquanto apresentava soluções e pugnava junto das autoridades políticas e administrativas pela resolução dos problemas da sua terra, nem também a intervenção deste grande [Loriquense](#) na vergonhosa questão da heráldica, incluindo a sua decisiva intervenção no chumbo do anedótico brasão de [Vale da Cruz](#) ([clique e veja aqui: Página dedicada à vila de Vale da Cruz, Serra da Estrela](#)) .

Tal como em tudo o resto confirma-se que [António Conde](#) sempre teve e tem razão, veja-se a atual situação de [Loriga](#), que perdeu mais de metade da população desde que este grande [Loriguense](#) saiu da sua terra, e veja-se a vergonhosa saga da heráldica também criada pelo referido tosco autarca, que muito prejudicou e prejudica a imagem desta bela e histórica vila!!!
[Saiba mais \(clique aqui\) aqui neste documento PDF sobre a vergonhosa questão da heráldica: Historia-Do-Brasao-Da-Vila-De-Loriga-Pequeno-Resumo-Do-Processo](#) Saiba mais (clique aqui) aqui neste documento PDF sobre a vergonhosa questão da heráldica: [Historia-Do-Brasao-Da-Vila-De-Loriga-Pequeno-Resumo-Do-Processo](#)



António Conde



António Conde



António Conde



